

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**THALLYNE RAYANE BARROS CASTRO**

**PRAÇA DA CULTURA RENATO MOREIRA DE IMPERATRIZ- MA**

São Luís  
2016

**THALLYNE RAYANE BARROS CASTRO**

**PRAÇA DA CULTURA RENATO MOREIRA DE IMPERATRIZ- MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Barbara Irene Wasinski Prado.

São Luís

2016

Castro, Thallyne Rayane Barros.

Praça da cultura Renato Moreira de Imperatriz- Ma. / Thallyne Rayane Barros Castro. - São Luís, 2016.

62 f.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Barbara Irene Wasinski.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura, Universidade Estadual do Maranhão, 2016.

1. Praça. 2. Espaço livre público. 3. Praça da Cultura. I. Título.

CDU: 712 (812.1)

**THALLYNE RAYANE BARROS CASTRO**

**PRAÇA DA CULTURA RENATO MOREIRA DE IMPERATRIZ- MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Barbara Irene Wasinski Prado  
(Orientadora)

---

Prof. Mariana Valporto  
(Examinadora Interna)

---

Edlucy Costa  
(Examinadora Externa)

Dedico a conclusão deste trabalho:

Primeiramente à Deus por me conceder a capacidade de elaborar esse trabalho.

A minha família pelo apoio e auxílio nas horas difíceis.

Aos meus amigos e namorado por me darem incentivo e entenderem os momentos de ausência para a realização desta etapa profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Criador pela benção da sabedoria, por iluminar meu caminho até mais essa etapa de vida, pela força e determinação que a fé Nele pôde me dar. Obrigada Senhor, por sempre estar presente na minha trajetória.

Aos meus pais, José Carlos Oliveira de Castro e Maria da Paz Barros Castro, e irmãs, Thallyane Barros Castro e Thallyssa Cristine Barros Castro, por sempre estarem ao meu lado nas horas tortuosas e me oferecerem o conforto de pertencer a uma família que tanto amo. Ao meu cunhado, Rafael Silva Lucena, pelo afeto e mesmo de longe conseguir depositar fé em meus feitos e me passar tranquilidade. Agradeço especialmente à minha mãe, por ser o alicerce do meu lar e a fonte da minha determinação de vida.

Aos meus amigos que acompanharam, de perto ou de longe, o processo de formação do trabalho e que contribuíram para o meu crescimento profissional através da troca de conhecimentos e depósito de confiança no meu potencial. Ao meu namorado Daniel, pelo apoio e incentivo nas horas difíceis.

Ao corpo docente da Universidade Estadual do Maranhão por me passarem o conhecimento adquirido durante os cinco anos de curso de Arquitetura e Urbanismo e possibilitarem a minha graduação amparada no preparo para uma vida profissional bem-sucedida. Agradeço minha orientadora, Bárbara Irene W. Prado, pelo tempo e ensinamentos fornecidos para a elaboração desse trabalho. Também sou grata, às professoras Thaís Zenkner e Grete Pflueger por sempre estarem presentes no decorrer do meu curso.

Meu eterno agradecimento a todos!

## RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso busca desenvolver um estudo de projeto paisagístico para a Praça da Cultura localizada na cidade de Imperatriz no Maranhão. Ao longo dos anos a praça sofreu intervenções pontuais feitas pelo poder municipal, que não lhe atribuíram usos condizentes com a necessidade dos usuários. Atualmente, a Praça da Cultura está em estado de abandono e marginalização, o que motivou a criação de um projeto de revitalização da praça. O projeto proposto teve embasamento teórico pautado em pesquisas bibliográficas sobre espaços livres público e praças. A metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo preliminar da Praça da Cultura foi inspirada na avaliação feita por Sun Alex (2008) na Praça Dom José Gaspar. As alternativas e propostas encontradas no projeto paisagístico tem por objetivo final valorizar e potencializar os usos da Praça da Cultura.

**Palavras-chave:** Praça, Espaços Livres Públicos, Praça da Cultura, Imperatriz, Maranhão.

## **ABSTRACT**

This final work aims to develop a landscape design study for Praça da Cultura located in Imperatriz, Maranhão. Over the years the square has suffered occasional interventions made by the local government which did not meet the needs of its users. Currently, the square is in a state of neglect and marginalization what led to the creation of a revitalization project for it. The proposal was guided by theoretical basis supported by bibliographical research on open spaces and public squares. The methodology used to develop the preliminary study of Praça da Cultura was inspired by the assessment made by Alex Sun (2008) in Praça Dom José Gaspar (Dom José Gaspar' Square). Alternatives and proposals found in the landscape design of this work has the purpose of enhancing the value and uses of Praça da Cultura.

**Keywords:** Square, Free Public Spaces, Praça da Cultura, Imperatriz, Maranhão.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Praça da Liberdade em Belo Horizonte .....	19
Figura 2 - Praça da República em São Paulo .....	20
Figura 3 - Praça Ministro Salgado Filho - Recife .....	21
Figura 4 - Mapa de localização da Praça Dom José Gaspar em São Paulo .....	26
Figura 5 - Mapa do tecido urbano da Praça Dom José .....	26
Figura 6 - Mapa do entorno da Praça Dom José Gaspar .....	28
Figura 7 - Mapa de usos da Praça Dom José Gaspar .....	29
Figura 8 - Mapa de não-conformidades da Praça Dom José Gaspar .....	30
Figura 9 - Mapa do projeto da Praça Dom José Gaspar .....	30
Figura 10 - Cortes da Praça Dom José Gaspar .....	31
Figura 11 - Mapa de localização de Imperatriz.....	33
Figura 12 - Mapa de localização da Praça da Cultura.....	33
Figura 13 - Foto da cidade de Imperatriz de 1960.....	35
Figura 14 - Foto da Praça da Cultura de 1960 .....	36
Figura 15 - Foto da Praça da Cultura de 1970 .....	37
Figura 16 - Linha do Tempo da Praça da Cultura .....	37
Figura 17 - Relação da Praça da Cultura com entorno .....	39
Figura 18 - Elementos de composição do espaço.....	43
Figura 19 - Elementos de composição do espaço.....	44
Figura 20 - Elementos de composição do espaço.....	44
Figura 21 - Elementos de composição do espaço.....	45
Figura 22 - Elementos de composição do espaço.....	45
Figura 23 - Elementos de composição do espaço.....	46
Figura 24 - Elementos de composição do espaço.....	46
Figura 25 - Elementos de composição do espaço.....	47
Figura 26 - Elementos de composição do espaço.....	47
Figura 27 - Elementos de composição do espaço.....	49
Figura 28 - Indicadores dos bairros .....	51
Figura 29 - Perspectiva 1 da Praça da Cultura renovada.....	57
Figura 30 - Perspectiva 2 da Praça da Cultura renovada.....	58

Quadro 1 - Períodos e usos das praças brasileiras.....	22
Quadro 2 - Dados técnicos da Praça da Cultura.....	42
Gráfico 1 - Usos atuais da Praça da Cultura .....	41
Gráfico 2 - Sexo dos entrevistados .....	50
Gráfico 3 - Faixa etária dos entrevistados .....	50
Gráfico 4 - Turno .....	51
Gráfico 5 - Qualidade da praça segundo os entrevistados.....	52
Gráfico 6 - Novos usos para a praça segundo os entrevistados .....	53

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>AS PRAÇAS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Relação do espaço público com a cultura urbana contemporânea brasileira .....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>PROJETO DA PRAÇA DOM JOSÉ GASPAR EM SÃO PAULO.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>PRAÇA DA CULTURA RENATO MOREIRA EM IMPERATRIZ – MA .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise dos Usos e Costumes da Praça da Cultura .....</b>	<b>38</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise da situação atual da Praça da Cultura Renato Moreira.....</b>	<b>42</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Entrevistas e Questionários .....</b>	<b>48</b>
<b>5</b>	<b>A PRAÇA DA PRAÇA DA CULTURA RENATO MOREIRA RENOVADA .....</b>	<b>54</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O espaço livre público de uso comum é um lugar no qual a população pode exercer o seu direito da cidadania, tendo por administrador o ente público (União, Estados, Distrito Federal ou Municípios), o qual possui o dever-poder de direcionar o uso adequado do mesmo, afim de que se alcance a função social do espaço livre público. Parque, praças, calçadas, ruas, entre outros, são exemplos de espaços livres de uso comum do povo. A Constituição da República Federativa do Brasil dispõe em seus artigos 182 e 183 as normas gerais acerca da política urbana a serem observadas. Regulamentando a matéria, a norma infraconstitucional, Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade – estabelece as diretrizes gerais da política urbana, além de dá outras providencias.

Toda cidade deve ser um conjunto perceptível das partes conformando um todo coerente. Cada parte, cada bairro, cada comunidade, com sua identidade própria, sua história e sua característica (MELO, 2007 apud DEL RIO, 1990). O meio urbano é feito de espaços livres públicos e privados. Os espaços livres públicos podem ser de permanência ou de circulação e assim, alguns conceitos sobre a caracterização dos espaços livres, no estudo da paisagem urbana se tornam necessários para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

O objetivo geral desse TCC foi desenvolver um estudo de projeto paisagístico para a Praça da Cultura localizada em Imperatriz – MA, visando identificar alguns de seus principais problemas - o abandono e marginalização da praçae conseqüentemente algumas soluções. Os objetivos específicos para isso, pretenderam conceituar os termos espaços livres públicos e praça; elaborar um breve estudo sobre as praças brasileiras; investigar a relação da cultura urbana contemporânea com os espaços públicos brasileiros; comparar o projeto da praça Dom José Gaspar em São Paulo e contextualizar a Praça da Cultura na cidade de Imperatriz – MA

A Praça da Cultura, localizada na cidade de Imperatriz do Maranhão é uma das mais antigas da cidade e foi escolhida como objeto de estudo deste trabalho por fazer parte da história de Imperatriz, pertencer ao centro da cidade e estar consolidada ao traçado urbano. Além disso, ela possui um conjunto arbóreo antigo, que valoriza essa área e a torna única no contexto de espaço público de Imperatriz.

A motivação de fazer um projeto de requalificação dessa praça se deu a partir da observação do lugar e da constatação de que o mesmo possui não-conformidade de usos e mobiliário degradado, o que fez surgir o questionamento do porquê do abandono e buscar meios de solucionar os problemas encadeados da falta de apropriação. Outro fator, que impulsionou o direcionamento do tema foi a vontade subjetiva de participar de forma construtiva no meio urbano de Imperatriz.

A ausência de manutenção dos espaços públicos de Imperatriz se tornou um problema social, uma vez que esses espaços abandonados e com falta de uso e apropriação pela população, se tornam lugares propícios para usos ilegais, bem como pontos de tráfico de drogas, assaltos e prostituição. O resultado da marginalização desses espaços é a ausência de lugares para cidadania e lazer gratuito.

Para realização desse estudo foi necessário primeiramente o embasamento teórico sobre os conceitos e usos dos espaços públicos e praças brasileiras, assim como a falta de apropriação das praças hodiernamente. Como o tema é a Praça da Cultura de Imperatriz - MA, também foi usado a metodologia investigativa sobre as atividades que acontecem na praça através de matérias de jornal, questionário aplicado a população local, observação sistemática diárias em horários diferentes, registros fotográficos e levantamento documental sobre a história da praça. A partir dos dados alcançados será elaborado um projeto como proposta de revitalização da Praça da Cultura, o qual deve conter elementos que garantam o uso e legitimidade da praça.

O trabalho foi elaborado em seis capítulos de desenvolvimento do tema, os quais serão comentados abaixo:

O primeiro capítulo apresenta a introdução, onde foi abordado de maneira sucinta, a contextualização, a importância da escolha do tema, os objetivos gerais e específicos;

O segundo capítulo esclarece o que é espaço livre público e praça sob o ponto de vista de estudiosos do urbanismo, que conceituaram esses dois termos, contribuindo para o entendimento da arquitetura paisagística do local estudado. Também foi feito um panorama dos usos e costumes das praças brasileiras, identificando características das praças em diferentes períodos e tipologias. Nesse

capítulo foi estudado a relação do comportamento da sociedade contemporânea brasileira com os seus espaços públicos.

No terceiro capítulo é feito uma análise do projeto da praça Dom José Gaspar em São Paulo, segundo o autor Sun Alex. O modelo de análise e sugestões de alteração na praça adotado pelo autor será estudado como exemplo para a elaboração do estudo preliminar da Praça da Cultura em Imperatriz.

O quarto capítulo trata do objeto de estudo do trabalho, que é a Praça da Cultura em Imperatriz – MA. Inicialmente a praça será contextualizada na cidade, fazendo um breve relato histórico da praça e da cidade. Serão avaliados os usos e costumes da Praça da Cultura e colhido dados técnicos sobre a praça. Também serão aplicados questionários e entrevistas e os resultados dessa etapa, resultará na elaboração do programa de necessidades do projeto da praça.

O quinto capítulo contempla as diretrizes e proposições do projeto de revitalização da Praça da Cultura, a nível de estudo preliminar.

Nesse contexto, verifica-se que os espaços públicos são de suma importância para vida urbana e que as praças são exemplos de lugares de convívio social e formação da paisagem urbana. A Praça da Cultura foi escolhida como objeto de estudo, devido a sua localização central e importância na história da cidade de Imperatriz. Deste modo, a proposta de um projeto de requalificação para a Praça da Cultura visa tentar solucionar problemas de não-conformidade de uso e abandono, pois a praça é atualmente apontada como espaço marginalizado e deteriorado.

E por fim o capítulo sexto apresenta as considerações finais, permitindo que o produto final do trabalho atenda às necessidades dos usuários e faça com que eles se apropriem do novo espaço construído, evitando o estado de abandono e marginalização em que se encontra a Praça da Cultura.

## 2 AS PRAÇAS

As praças são espaços livres públicos que surgiram nas cidades com variadas funções. Antigamente, eram usadas como lugar de reunião da comunidade, passeio público e muitas vezes também como espaço livre para evidenciar grandes construções, como por exemplo igrejas e templos. Ao longo dos anos, as praças receberam novos usos, acompanhando as transformações da sociedade, e hoje são reconhecidas como espaços livres e abertos ao público que oferecem recreação, descanso, comércio, entre outros usos (Macedo, 1999).

Compreender a cidade é algo que requer um estudo conceitual sobre os seus espaços e tipologias. A cidade pode ser reconhecida como espaço urbano e dentro do espaço urbano existem os espaços livres, sendo esses livres públicos ou privados. Os espaços livres públicos são lugares de direito da cidadania que são administrados pelo poder público e caberia a eles, a responsabilidade de manutenção destes espaços.

Estudar o espaço urbano e tentar entendê-lo faz parte da vida e cotidiano de um arquiteto e urbanista. Valendo-se do enfoque bastante voltado para espaço livre público, Abrahão (2008, p.24) fala que o “espaço público pode ser definido como o espaço onde não ocorre a vida privada, onde acontece a vida pública”.

O espaço livre público segundo Londe e Mendonça (2015, p.5 apud MORAES, 2015), é o espaço livre de construção que pode ser classificado conforme suas tipologias (privados, potencialmente coletivos ou públicos) e suas categorias (praças, parques, jardins, ruas, etc.) [...]. As praças e parques são tidos como espaços livres públicos de permanência, enquanto as ruas, autopistas, calçadões e *boulevards* são considerados espaços públicos de circulação.

Do espaço livre público pode ser diretamente relacionado à vida das cidades e à dinâmica da paisagem urbana. Os espaços públicos, também compreendidos como “vazios” urbanos, estão intimamente conectados ao cotidiano das pessoas que estão inseridas na vida urbana. Sendo assim, o ser humano necessita desses espaços para a legitimidade da cidade e a apropriação do espaço público se torna indispensável para a identificação do ser humano com a cidade em que vive.

A apropriação dos espaços pelo ser humano (sic) para suas necessidades e atividades é criada em âmbitos locais, setoriais, urbanos, metropolitanos, sub-regionais e regionais em função da proximidade espacial. A proximidade espacial, movimento, exige permeabilidade entre os espaços por meios diversificados e amplos de locomoção. A distribuição de espaços livres para serem apropriados pelo ser humano (sic) (sistema de parques) fica vinculada às maneiras de acessos disponíveis em cada uma das escalas de urbanização, e à frequência dos usuários. (MORAES apud MAGNOLI, 2006, p.206)

Entende-se, portanto, que a apropriação dos espaços públicos se dá através do modo que estes estão inseridos na cidade. Quando esses espaços têm difícil acesso ou são criados em “vazios” urbanos sem a integração com o entorno, a apropriação dos usuários pode ser diferente do que os projetistas haviam planejado. Santos e Vogel (1985) identificam a função da apropriação no espaço público como uma forma de intervenção da população no espaço sem seguir as imposições feitas pelos planejadores urbanistas.

Esta apropriação nada mais é do que o sentimento de pertencimento do que o ser humano tem pelo espaço público, ou seja, o sentimento particular pelo lugar coletivo. Logo, o usuário desse espaço livre público cria um vínculo seu com este lugar. Pode-se dizer então, que a apropriação está diretamente ligada a vida urbana e ao cotidiano da população. Deste modo, através dela é possível identificar os costumes e usos dos frequentadores desses espaços e agregar ao projeto urbanístico as características do espaço apropriado.

Estudar espaço livre público e praças, requer também um estudo sobre paisagem e sua evolução no que diz respeito ao quadro brasileiro. Sendo assim, Silvio Soares Macedo conceitua as paisagens como:

As paisagens são, então, estruturas finitas, pois são lidas e interpretadas dentro de uma escala de um dado observador que não pode, devido a limitações físicas, abranger o ambiente terrestre como um todo, dentro do seu campo visual ou de análise. Portanto, para o ser humano, cada paisagem sempre sucederá a uma outra e assim por diante. (MACEDO, 1999, p.11)

A construção da paisagem depende de uma série de fatores e está em constante transformação, seja pelos aspectos naturais (meio ambiente) ou ocupacionais (sociedade humana). O papel da arquitetura paisagística é moldar a paisagem urbana e compreender seu conceito é importante para a elaboração do projeto de requalificação da Praça da Cultura.

O conceito de arquitetura paisagística corresponde a uma ação de projeto específica, que passa por um processo de criação a partir de um programa dado, visando atender à solicitação de resolução de uma demanda social requerida por um interlocutor específico, seja ele o Estado, um incorporador imobiliário, ou uma família. (MACEDO, 1999, p.13)

Vale ressaltar ainda, que apesar da vegetação estar inserida na paisagem e ser associada diretamente ao paisagismo como é o exemplo dos parques e praças, ela não é sempre o principal denominador de um projeto de arquitetura paisagística, como pode ser notado a seguir:

O projeto de arquitetura paisagística sempre está aplicado a um único objeto, o espaço livre – seja ele uma rua, um pátio, um jardim, um parque – e não exige necessariamente a utilização de vegetação para sua concretização como, por exemplo, em um calçadão de praia, cuja estrutura espacial é definida exclusivamente pelo meio em que se insere (a praia, os edifícios e o mar) (MACEDO, 1999, p.15)

Lamas (2004, p.102) caracteriza a praça como “lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestação de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”. Entende-se, portanto, que a praça compõe o cenário urbano, além de influenciar nas relações sociais da cidade.

Robba e Macedo (2002, p.17) conceituam praça como “espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos, definidos pela malha urbana formal e que não ocupem 2 ou 3 quadras consecutivas”. Outros autores defendem a ideia de praça como um espaço público de importância para cidadania e composição da paisagem urbana, o que pode ser observado na citação abaixo:

As praças como pequenos espaços na malha urbana deveriam ter suas funções protegidas por lei, inclusive com relação a manutenção do seu entorno com edificações de até um ou, no máximo, dois pavimentos, por questões de escala e proporção (MENDONÇA apud CARNEIRO; MESQUITA, 2000, P.27)

Conclui-se que a praça é um espaço livre público de permanência e que sua apropriação é necessária para sua integração na vida urbana. A praça faz parte do contexto urbano e mesmo com as mudanças de usos e transformações da sociedade, ela é uma importante formadora da paisagem urbana.

As praças surgiram no Brasil antes mesmo do entendimento do conceito do paisagismo. Os conceitos de praças vieram juntos com os costumes europeus, ou seja, antes do Brasil formar seu conceito próprio sobre paisagismo, tudo que se confere de praças e parques foram exportados da metrópole e não havia uma identidade nacional neles.

No Brasil colônia, o projeto paisagístico seguia a tipologia europeia. A fauna e flora não eram explorados na criação e somente no século XVIII começaram a estudar a vegetação local para implementar nas praças e parque. Somente a partir do século XIX foram implementadas três linhas projetuais na arquitetura paisagística brasileiras: Eclética, Moderna e Contemporânea.

Como o trabalho é voltado para o estudo de praça, o livro *Praças Brasileiras* (2003) dos autores Robba e Macedo, aborda a evolução e utilização das praças ao longo da história. É a partir dessa leitura, que o conceito e o panorama das praças brasileiras será embasado. Começando pela conceituação da praça colonial, segundo os autores:

A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhia os seus frequentadores. (ROBBA E MACEDO apud MARX, 2002, p.06)

As praças ajardinadas também estão presentes no período colonial em quase todos os projetos paisagístico brasileiros. O primeiro projeto de espaço livre brasileiro é datado do ano de 1783, o Passeio Público no Rio de Janeiro e é o marco do início do período Eclético no Brasil.

Esse período ainda tem muita influência europeia na elaboração dos projetos paisagístico, porém o conceito de arquitetura paisagística começa a ser consolidado e apesar da herança vinda da metrópole, os espaços livres – praças – começam a desenvolver uma linha nacionalista.

As praças brasileiras no ecletismo, normalmente criam cenários e se assemelham as praças europeias, mas possuem uma identidade própria devido as diferenças da realidade social, clima, técnicas construtivas, águas, disponibilidade de recursos, materiais e mão de obra.

A linha projetual do ecletismo ainda pode ser dividida em duas correntes: a Clássica e a Romântica. A linha clássica tem influência francesa enquanto a linha romântica tem influência inglesa.

A linha eclética clássica brasileira tem por características o estar central com ponto focal, geometria e simetria, elementos ecléticos pitorescos (coretos, estátuas, espelhos d'água, fontes, bustos, etc), vegetação arbustiva e forrações delineando canteiros e caminhos, vegetação arbórea plantada ao longo dos caminhos para sombreamento, entre outros. A praça da Liberdade em Belo Horizonte, Minas Gerais, ilustra essas características.

Figura 1 - Praça da Liberdade em Belo Horizonte



Fonte: <https://psdbminas.wordpress.com/tag/circuito-cultural-praca-da-liberdade/>

A linha eclética romântica brasileira tem como características traçados orgânicos e sinuosos, estares e recantos contemplativos, passeios e caminhos que percorrem toda a área, utilização cênica de vegetação, elementos ecléticos pitorescos (coretos, estátuas, espelhos d'água, fontes, bustos, etc), imitação do ambiente natural e vegetação mais exuberante, entre outros. Neste caso, o Praça da República em São Paulo é um bom exemplo.

Figura 2 - Praça da República em São Paulo



Fonte: <http://www.conhecendosaopaulo.com/especiais/praca-da-republica-palco-de-diversas-atividades-culturais/>

O século XX é marcado pela II Guerra Mundial e um dos reflexos desse acontecimento no Brasil, foi o incentivo nacional na criação de espaços livres públicos, ou seja, nesse período houve a consolidação da arquitetura paisagística brasileira.

As praças nesse cenário histórico não sofrem uma ruptura completa dos modelos de antes. O período moderno começa reunindo as características das duas linhas do eclético e ainda adiciona nesses espaços novos usos, tais como a prática de esportes e recreação ao ar livre.

A arquitetura paisagística brasileira passa a ter sua própria identidade, a vegetação do clima tropical predomina e arquitetos paisagistas, como Roberto Burle Marx, se tornam ícones no cenário urbano do país.

O espaço livre moderno, tem por características setorização das atividades, liberdade na composição formal, pisos processados, estares e recantos articulados entre si, vegetação é usada como composição espacial, valorização da cultura e flora nativa.

Figura 3 - Praça Ministro Salgado Filho - Recife



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.126/3887>

Roberto Burle Marx foi o consolidador do período modernista no espaço livre público no Brasil, tanto que existe projetos seus em quase todas as principais capitais do país. Além da influência do arquiteto paisagista, o paisagismo moderno também se respaldou no modelo norte-americano, principalmente nas paisagens californianas.

As praças contemporâneas brasileiras são livres de um formalismo tipológico, mas possuem um programa bastante parecido com o do modernismo, com exceção do reuso das práticas comerciais e de serviço nesses espaços. Desde o eclétismo não se colocava comércio e serviço nos espaços livres públicos.

O período contemporâneo é marcado pela criatividade singular do arquiteto paisagista, onde colagem e irreverência nos elementos e mobiliário urbano tornam-se a atração para estes espaços.

Após falar das linhas projetuais, características de cada período e usos das praças brasileiras, segue a baixo uma tabela com o panorama por período dos usos das praças brasileiras.

Quadro 1 - Períodos e usos das praças brasileiras

<b>PERÍODO</b>	<b>Colonial</b>	<b>Eclético</b>	<b>Moderno</b>	<b>Contemporâneo</b>
<b>USOS</b>	Convívio social	Convívio social	Convívio social	Convívio social
	Religioso	Contemplação	Contemplação	Contemplação
	Militar	Passeio	Lazer cultural	Lazer cultural
	Comércio - feiras	Cenário	Lazer esportivo	Lazer esportivo
	Passeio		Cenário	Cenário
	Descanso		Recreação	Recreação
				Comércio
			Serviço	

Fonte: Robba e Macedo (2002) adaptado por Castro, 2015

A partir dos dados do panorama nacional feito, é possível fazer uma avaliação dos usos e costumes do objeto de estudo do trabalho. A Praça da Cultura, será avaliada quanto aos seus usos e contribuições quanto a um espaço público que melhora a qualidade de vida da população.

### **2.1 Relação do espaço público com a cultura urbana contemporânea brasileira**

A década de 50 foi marcada por pesquisas no campo do urbanismo voltado para a análise do espaço público urbano. A sociedade moderna pós-guerra restaurava suas cidades fundamentadas no funcionalismo e arquitetos e urbanistas exploravam mais o assunto do espaço político das sociedades democráticas. A continuação desses estudos nas décadas de 60 e 70 por parte de arquitetos, urbanistas, antropólogos, filósofos, etc, conduziu as pesquisas para as ruas e praças tradicionais da cidade e evoluiu nos anos 80 para todos os espaços públicos urbanos. No Brasil, essas questões começam a ser mais abordadas a partir dos anos 90, quando surgem preocupações vigentes na relação do espaço público com a cultura urbana contemporânea.

Abrahão (2008) reúne em sua coletânea abordagens de pesquisadores brasileiros sobre o cenário do espaço público no Brasil, como por exemplo: Heitor Frúgoli Jr, que fala da pouca importância dada ao espaço público pela cultura urbana contemporânea; Eduardo Yazigi, que aborda o espaço público como espaço formador da cidadania; Antônio Arantes, que defende a ideia do espaço público como espaço comum da construção social.

A demarcação da data dos anos 90 como início da análise dos autores no cenário urbano brasileiro aconteceu quando observaram que a cultura contemporânea desapreciava os espaços públicos e passou a valorizar os espaços privatizados que começaram a aparecer nesse período. Nesse momento, Abrahão (2008) usa o termo 'processos modernizadores mais recentes' para se referir ao surgimento de shopping centers, centros comerciais e condomínios fechados.

O conceito de espaço público, nesse contexto, está intimamente associado ao convívio social, cidadania e identidade social, o que torna tão importante tentar entender as direções que a cultura contemporânea tomava, uma vez que, espaços como praças e ruas eram reconhecidas como lugares geradores da vida urbana.

Observa-se que o desenvolvimento das cidades está ligado às políticas públicas urbanas e estas privilegiam os espaços privados. A iniciativa privada recebe apoio do planejamento urbano, prevendo uma organização na mobilidade, fluxo, deslocamento, funcionalidade, ou seja, existe a preocupação de preparar a cidade para receber esses empreendimentos e tentar integrá-los a vida urbana. Abrahão nesse contexto faz uma releitura de Arantes no seu livro quando diz:

“A seu ver, em tais contextos o acesso a direitos típicos da cidadania torna-se questão de poder aquisitivo e de projetos arquitetônicos e urbanísticos privados, passando desta forma a dizer respeito não a cidadãos e habitantes, mas a consumidores e usuários de serviços e equipamentos”.  
(ABRAHÃO, 2008, p.173)

Essa mudança na cidade contemporânea e também no comportamento da sociedade, faz com que o espaço público tenha seu público reduzido e muitas vezes ele se torne um espaço abandonado. O abandono, ou até mesmo falta de apropriação da população e poder público, resulta na deterioração de ambientes como praças, parques e ruas. Os espaços públicos tradicionais se tornam foco de marginalização.

Nesse contexto, pode-se analisar que a cidade dividida entre espaços livres públicos e espaços privados do ponto de vista social, está marcada também pela desigualdade social, uma vez que a interação interclasses deixa de ser constante nos espaços públicos.

Vale ressaltar também, que os espaços públicos nesse cenário contemporâneo, deixam de desempenhar seu papel de elaboradores de cidadanias e passam a ser vistos como formadores da paisagem urbana, no sentido de se tornarem cartões postais da cidade para serem contemplados de longe. Deixam de fazer parte da vida pública.

Sobre isso, Abrahão (2008, p.168) fala que “nesse sentido, verificou-se uma série de procedimentos privatizantes que tendiam a incorporar o espaço público somente como um cenário simulado, mais voltado à publicidade do que a uma destinação eminentemente pública”.

A partir dos fatos apontados, percebe-se que as cidades contemporâneas têm uma dinâmica diferente do que era outrora. A cultura de ver o espaço público como um dinamizador da cidade e lugar da sociabilidade é transferida para empreendimentos privados. Os shoppings centers, centros empresariais e condomínios fechados oferecem, apoiados no marketing, a ideia de cidade planejada e bonita, onde o empreendimento assegura a segurança que até então era um direito do cidadão.

### 3 PROJETO DA PRAÇA DOM JOSÉ GASPAR EM SÃO PAULO

A praça Dom José Gaspar em São Paulo é uma dentre as seis praças escolhidas pelo autor Sun Alex para estudo e análise do projeto, convívio e exclusão. Ele propõe através de desenhos alternativas para melhorar na praça o convívio social, a integração dela com o entorno e os acessos.

Sua proposta de estudos também fica bastante clara a partir da citação abaixo:

“O pressuposto básico da pesquisa é demonstrar que o convívio social no espaço público está intimamente relacionado às oportunidades de acesso e uso, o que depende de um desenho “interno” coerente e de um desenho “externo” – as ruas e o tráfego da área – adequado” (Alex, 2008, p.126).

O método de análise usado por Sun Alex na praça Dom José Gaspar teve por procedimentos:

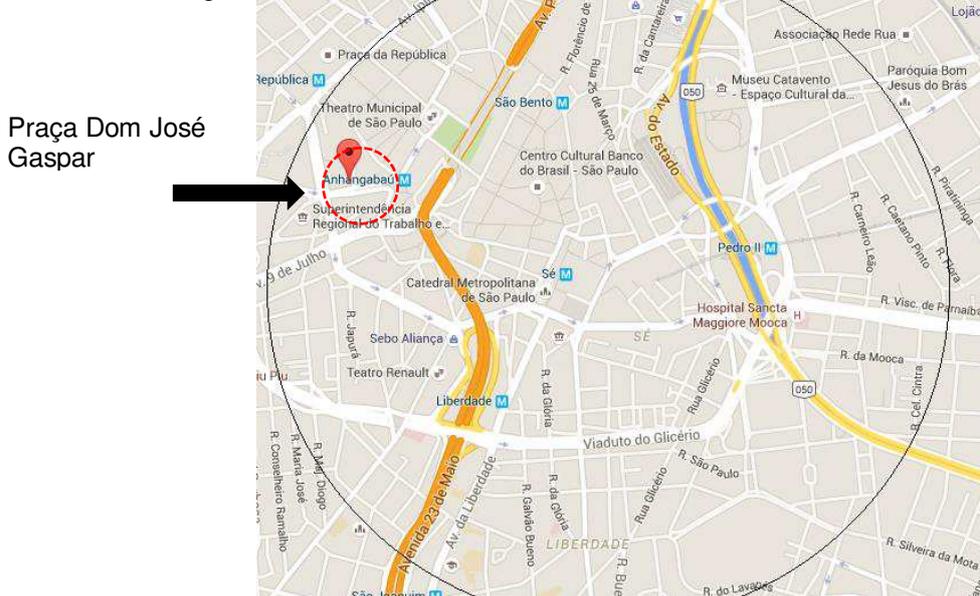
- Breve pesquisa histórica;
- Análise do contexto;
- Levantamento da situação existente;
- Observação dos usos;
- Identificação de conflitos entre projeto e usos;
- Elaboração de alternativas;
- Verificação de propostas;

Sun Alex (20xx) também usou a metodologia de avaliação pós-ocupação (APO) aplicada por White (1980) e Zeisel (1987), a qual consiste em observação sistemática de uso em horários diferentes e intervalos regulares; mapeamentos comportamentais, anotando-se a quantidade e a diversidade de pessoas no local e as atividades desenvolvidas; fotografias para registro do uso e situações de desajustes entre projeto e uso; entrevista com usuários frequentes.

Iniciando por sua contextualização histórica, é importante ressaltar que a praça Dom José Gaspar foi inaugurada em 1944 em São Paulo. Antes de se tornar praça era o jardim de um antigo palacete, o qual foi demolido para ligar a Rua Marconi à avenida São Luís. Localizada no centro de São Paulo, a criação da praça foi parte da iniciativa da modernização da cidade. O mapa abaixo delimita a

circunferência que corresponde ao centro da cidade e também mostra a localização da praça.

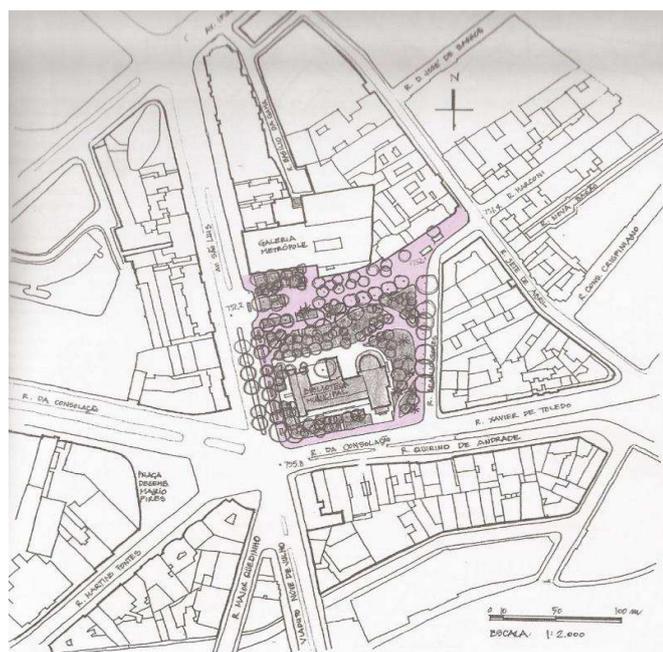
Figura 4 - Mapa de localização da Praça Dom José Gaspar em São Paulo



Fonte: Google Maps

A praça Dom José Gaspar obedece a ordem urbana francesa, observa-se isso em seus passeios largos e simétrico. O traçado da praça seguiu a definição das ruas do entorno, a divisão interna dela seguiu os caminhos existentes no antigo jardim, e os caminhos se direcionam para a biblioteca Mário de Andrade.

Figura 5 - Mapa do tecido urbano da Praça Dom José



Fonte: Alex, 2008, p. 137

A biblioteca Mário de Andrade foi a primeira biblioteca pública da cidade e hoje em dia é a segunda maior biblioteca pública nacional. Seu estilo arquitetônico é o Art Déco, marcado também pela influência francesa. A praça Dom José Gaspar nesse cenário urbano é um vazão que valoriza e torna imponente o edifício da biblioteca.

Em 1980 a praça foi modificada e a rua Marconi se transformou em um calçadão com árvores e bancos. A biblioteca foi murada por grades, segregando os espaços da praça e da biblioteca, ou seja, os acessos foram prejudicados. Além disso, muitos caminhos foram transformados em canteiros e proporcionaram uma não-conformidade de uso ao se tornarem um espaço de acampamento de moradores de ruas. A praça nesse momento perde um pouco da sua identidade.

A praça recebeu uma nova proposta de reforma em 2002, a qual recuperaria algumas características da praça original, como por exemplo a reforma da biblioteca com novos terraços e acessos para o jardim e a reabertura da rua Marconi. Em 2003, dando continuidade a essas mudanças na praça, seria aumentado a quantidade de árvores nela.

Por estar localizada no centro e possuir a característica de traçado bem articulado, a praça sempre reuniu um numeroso público, sendo conhecido como lugar de encontro social e intelectual da cidade.

O próximo mapa mostra as relações da praça com o entorno no ano do levantamento feito pelo autor, onde a praça é o ponto de convergência de várias ruas (Martins Fontes, Major Quedinho, Sete de Abril e o Viaduto Nove de Julho) possibilitando trajetos e articulações com entorno. Os prédios a sua volta são altos e com variados usos, tendo as vezes o uso do térreo diferente do restante do edifício.

Figura 6 - Mapa do entorno da Praça Dom José Gaspar



Fonte: Alex, 2008, p. 138

Pelo mapa acima percebe-se que a praça Dom José Gaspar faz parte da transição do centro tradicional para a cidade moderna rumo à avenida Paulista. Também se observa que o muro criado em volta da biblioteca fez com que ela fosse desvinculada e isolada da praça.

Ainda sobre o entorno, que compõe a vida urbana da região somada a praça, o autor destaca:

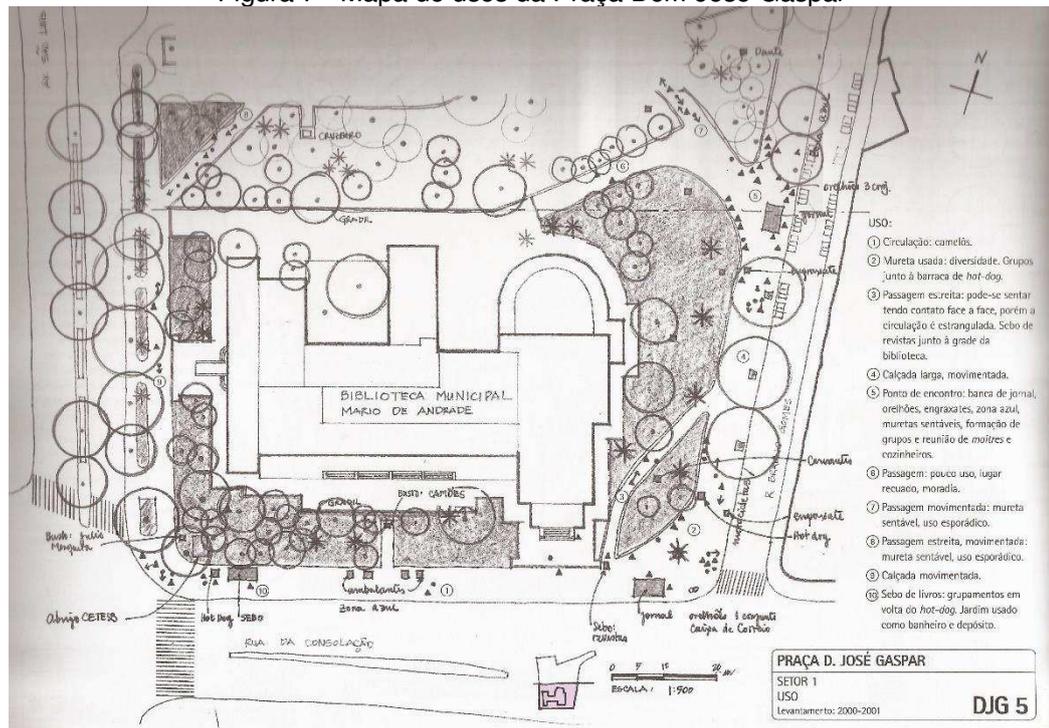
“Na rua Sete de Abril funcionavam o Museu da Arte Moderna e a sede dos Diários Associados, na rua Marconi, livrarias e editoras. No lugar dos palacetes da avenida São Luís surgiram elegantes edifícios residenciais e prédios de uso múltiplo, entre eles, a imponente Galeria Metrôpole, na esquina com a rua Marconi, que congregava os então “jovens” talentos da música popular. Ao longo da rua Marconi cafés com mesas e cadeiras nas calçadas diante dos jardins da praça [...]”. (ALEX, 2008, p.136)

Sun Alex ao trabalhar os mapas da praça, a dividiu em 2 setores para facilitar a compreensão das informações nela existentes quando em escalas menores. Como o objetivo dessa parte do trabalho é compreender o método de análise do projeto da praça e as intervenções por ele adotadas, será explorado apenas o setor 1 da praça Dom José Gaspar.

O setor 1 da praça corresponde a parte em que se encontra a biblioteca Mario de Andrade e o setor 2 ao calçadão da Rua Marconi. Sun Alex seccionou a praça em uma linha horizontal no meio do desenho da praça. A partir das imagens a seguir, serão indicadas três plantas-baixas do setor 1 da praça, onde a primeira mostra os usos da praça, a segunda as não-conformidades encontradas pelo autor e a terceira o projeto com as últimas intervenções feitas na praça no período do seu levantamento. Além disso, dois cortes representando o plano da praça modificada.

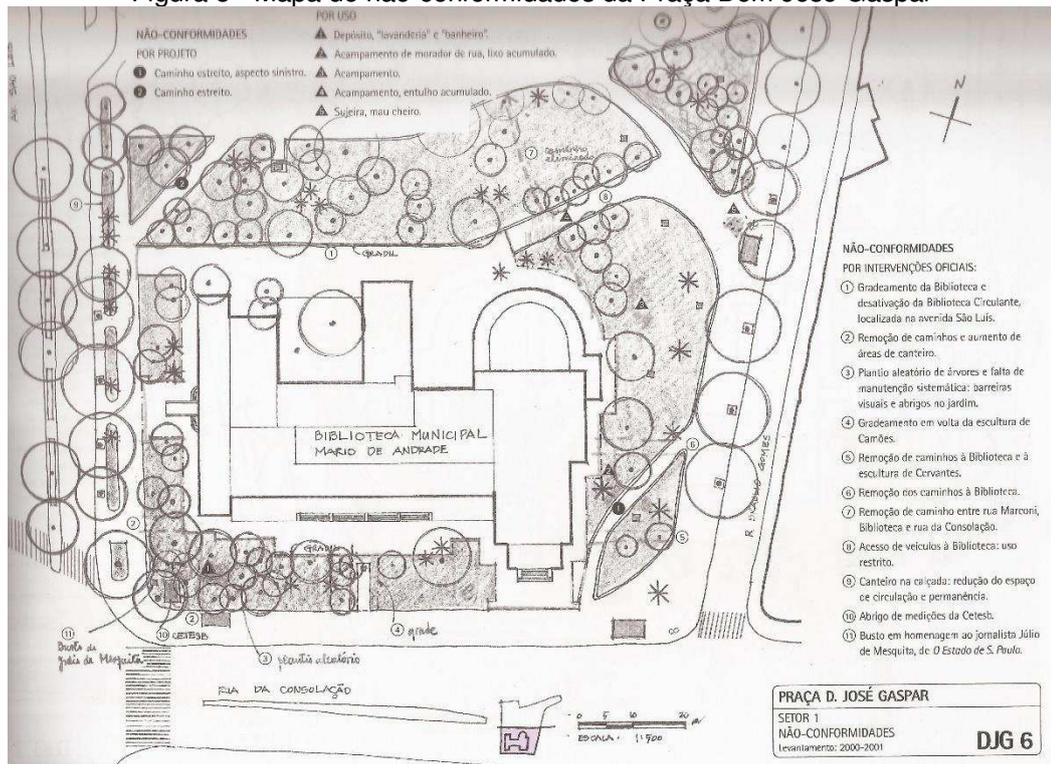
Em cada prancha a seguir, Sun Alex pontua sua análise, como por exemplo: na prancha dos usos, ele descreve os usos que existem na praça, identificando os itens através de legenda. A de não-conformidades, ele usa símbolos e numerações para diferenciar na legenda não-conformidades do projeto, de uso e por intervenções oficiais. Por fim, descreve o projeto da praça e faz a marcação dos cortes, fazendo o desenho de algumas partes da praça no plano vertical.

Figura 7 - Mapa de usos da Praça Dom José Gaspar



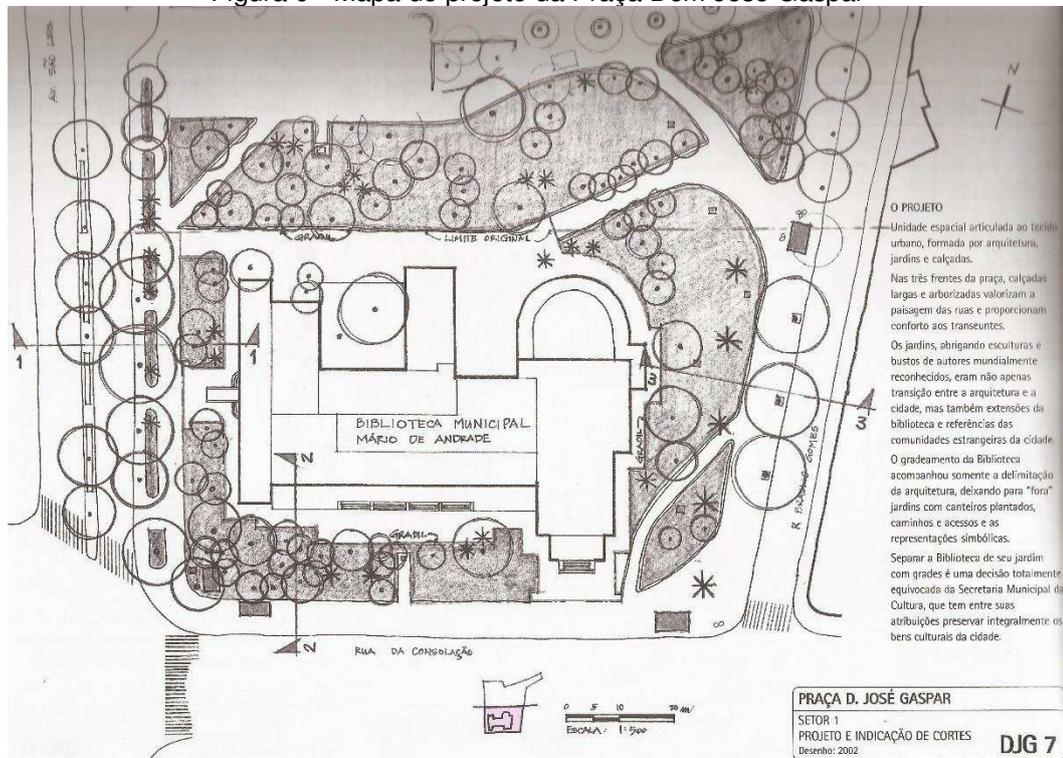
Fonte: Alex, 2008, p. 140

Figura 8 - Mapa de não-conformidades da Praça Dom José Gaspar



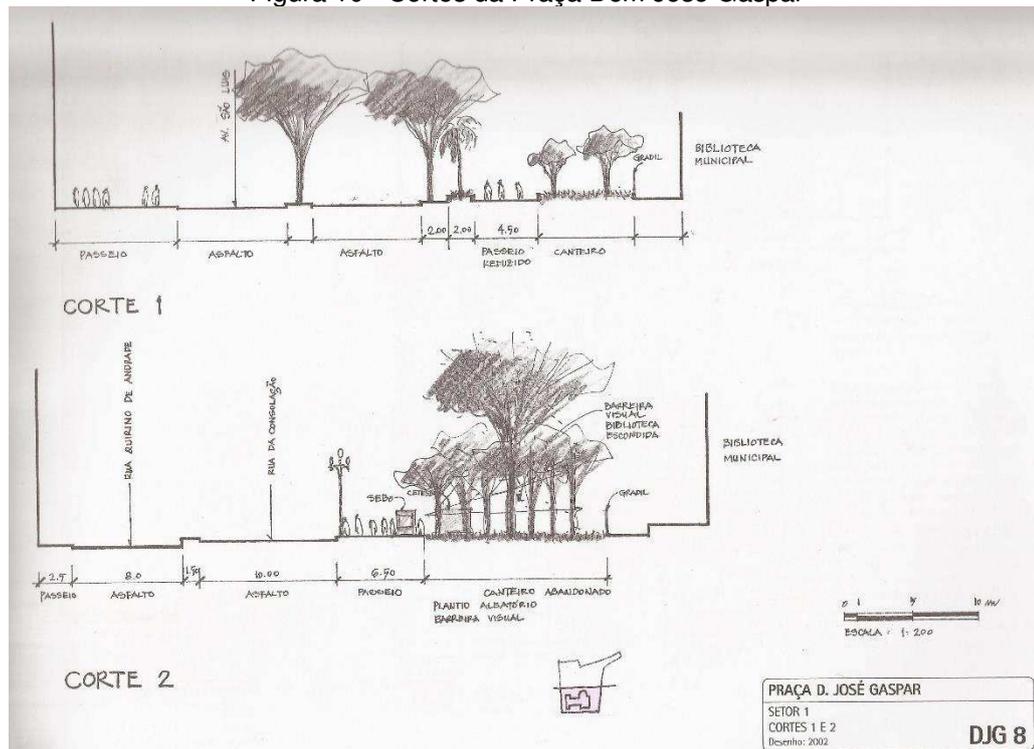
Fonte: Alex, 2008, p. 141

Figura 9 - Mapa do projeto da Praça Dom José Gaspar



Fonte: Alex, 2008, p. 142

Figura 10 - Cortes da Praça Dom José Gaspar



Fonte: Alex, 2008, p. 143

Deste modo, conclui-se que a metodologia utilizada por Sun Alex na Praça Dom José Gaspar, em São Paulo, é uma forma interativa e de fácil entendimento para leigos em projeto. A abordagem de desenhos feitos a mão deu ao trabalho uma conotação mais intimista, porém sem perder a técnica necessária na elaboração de projetos. As explicações na própria prancha dos pontos levantados por ele, através de legendas também foi outro fator que facilitou a abordagem clara e simples do autor. Além disso, ele se articulou de métodos existentes e comumente usados em projetos urbanísticos, dando assim, mais credibilidade ao resultado do seu trabalho.

#### **4 PRAÇA DA CULTURA RENATO MOREIRA EM IMPERATRIZ – MA**

A área de estudo corresponde à Praça da Cultura Renato Moreira, localizada no bairro Centro da cidade de Imperatriz do Maranhão. Um dos fatores que determinou a escolha desse logradouro como estudo de caso foi a sua localização na região central da cidade. Por se tratar de uma praça de dimensões pequena, surgiu entre as residências no início da formação da cidade em um “vazio” urbano ali presente. Hoje, faz parte da identidade de Imperatriz e está integrada com o seu entorno, sendo um espaço público relevante e importante para os moradores da cidade.

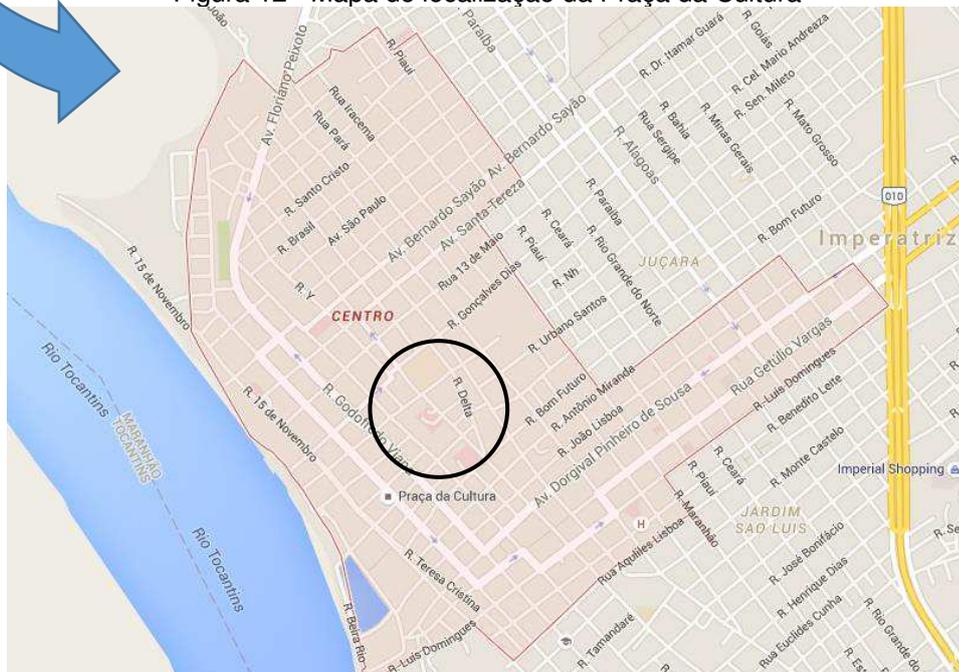
O município de Imperatriz localiza-se no oeste do estado do Maranhão, faz divisa com o estado do Tocantins e tem o rio Tocantins como delimitador de sua região sudeste. Segundo dados do IBGE, a área total do município é de 1.367,90 km<sup>2</sup> e está a 639 km de distância da capital São Luís. Na economia se destaca por ser o entreposto comercial e serviços que abastece os municípios vizinhos.

Figura 11 - Mapa de localização de Imperatriz



Fonte: <http://www.mpma.mp.br/>

Figura 12 - Mapa de localização da Praça da Cultura



Fonte: Google Maps

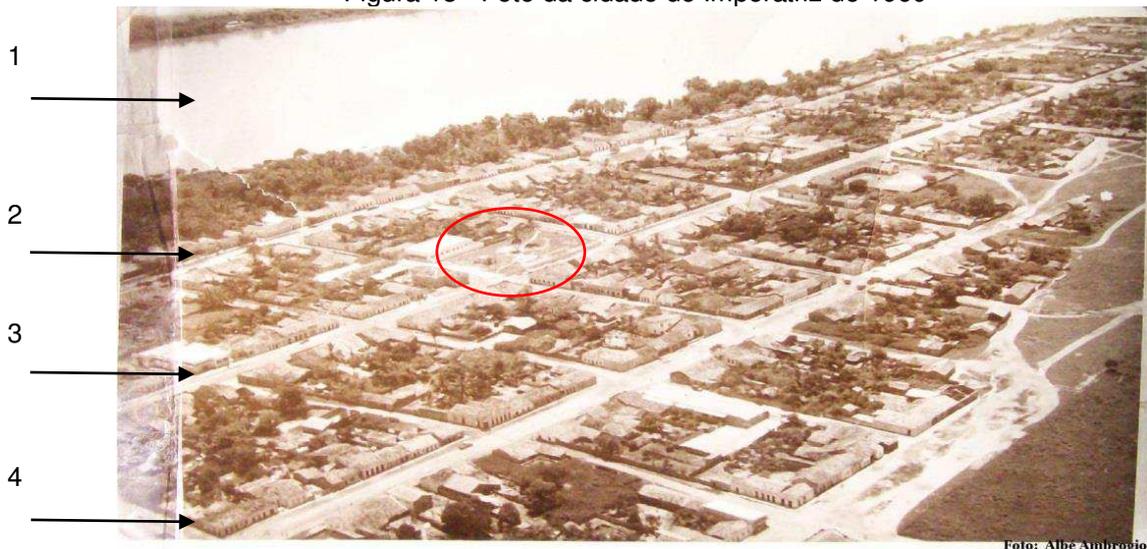
Por se tratar de um estudo preliminar, primeiramente, foi feita uma análise da praça, fundamentando-se no método utilizado por Sun Alex na praça Dom José Gaspar e no método de APO – avaliação pós-ocupação - de White, a qual também foi utilizada por Sun Alex. Dentre os aspectos dos métodos adotados, podemos destacar:

1. Breve pesquisa histórica
2. Análise da relação da praça com o entorno
3. Observação dos usos
4. Levantamento da situação existente
5. Levantamento fotográfico
6. Entrevistas com usuários frequentes
7. Aplicação do questionário na praça em dias e horários diferentes
8. Mapeamento comportamental

A fundação de Imperatriz aconteceu em 16 e julho de 1852 pelo Frei Manoel Procópio do Coração de Maria. Inicialmente, seu nome oficial foi Colônia Militar de Santa Tereza do Tocantins, depois mudou para Vila de Imperatriz, em homenagem à imperatriz Tereza Cristina e com o tempo foi ficando conhecida apenas pelo nome de Imperatriz. Em 1924, no governo de Godofredo Viana, se tornou cidade aprovada por Lei.

Imperatriz tem seu marco zero próximo ao rio Tocantins (1), sendo a rua Frei Manoel Procópio (Rua 15 de novembro) (2) a primeira da cidade, a Rua Coronel Manoel Bandeira (3) a segunda e a Rua Godofredo Viana (4) a terceira. A Praça da Cultura está localizada no centro do início do município, na Rua Coronel Manoel Bandeira, entre as Ruas Bom Jesus e Urbanos Santos. A foto abaixo mostra sua localização circulada em vermelho e as ruas indicadas por setas.

Figura 13 - Foto da cidade de Imperatriz de 1960

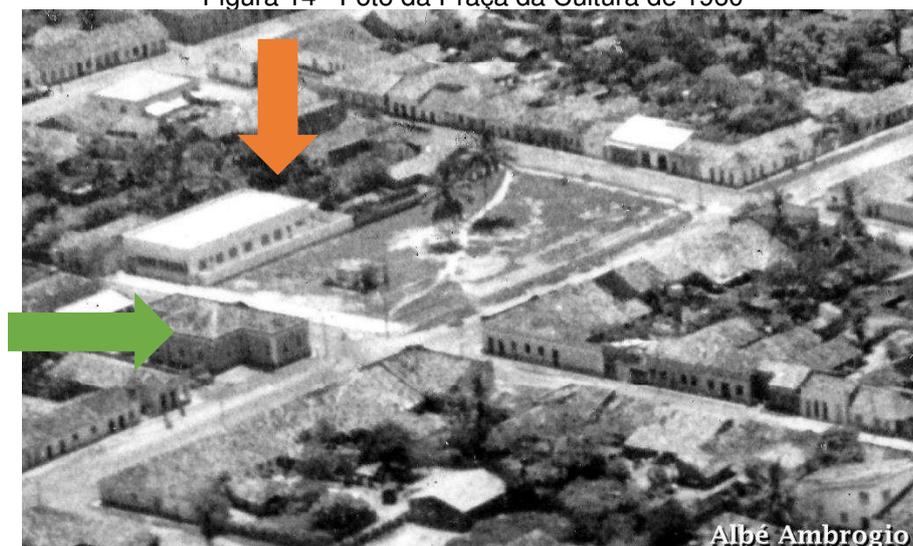


Fonte: <http://museu-virtual.blogspot.com.br/>

É importante ressaltar ainda, que a morfologia predominante da cidade possui um traçado regular, com a malha urbana em formato de tabuleiro. Ruas paralelas e perpendiculares e quadras retangulares. Observa-se pela figura 13, que a praça fica próxima ao rio mais importante da cidade, o qual abriga a sua margem o Parque Beira Rio, principal espaço livre público de Imperatriz e único parque urbano da cidade.

O local que hoje é a Praça da Cultura, antes era um vazio com casas ao redor e no período do governo militar se tornou uma praça denominada “Praça Castelo Branco”. Mais tarde, na década de 1960, recebeu o nome de Prefeito Cortez Moreira. Apenas no ano de 1976, depois da mudança da prefeitura do prédio localizado à margem da praça, é que ficou conhecida como Praça da Cultura, pois foi instalado o “passo da cultura”, evento que acolhia as feiras de artes, movimentos culturais, carnavais e festivais.

Figura 14 - Foto da Praça da Cultura de 1960



Fonte: <http://museu-virtual.blogspot.com.br/>

A foto acima representa o vazio que antecede a atual Praça da Cultura. Pela imagem identifica-se dois prédios que existem até os dias atuais. O primeiro, em formato da letra T e indicado com seta verde, era a antiga prefeitura de Imperatriz e hoje em dia abriga a Academia Imperatrizense de Letras. O segundo, em formato retangular e indicado por seta laranja, é um prédio onde atualmente funciona a agência bancária do Banco do Brasil.

A Praça da Cultura foi criada pelos moradores do seu entorno e teve sua legítima urbanização quando Renato Moreira se tornou prefeito de Imperatriz. Durante toda a trajetória da praça, ela sofreu tanto intervenções da população como do poder público, até chegar na sua forma atual.

Conhecida por ser o espaço público mais arborizado de Imperatriz, a Praça da Cultura reunia na sua fundação os cidadãos para promover a sociabilidade e servia para circulação de pessoas que por ali passavam. A figura 15 abaixo, mostra a praça na década de 70. Nesta foto, ainda não possuía a quantidade de árvores que possui hoje. Quanto ao seu mobiliário tinham apenas bancos de mármore e luminárias espalhadas por sua área. Os canteiros eram delimitados pelos passeis e se tinha uma praça aberta.

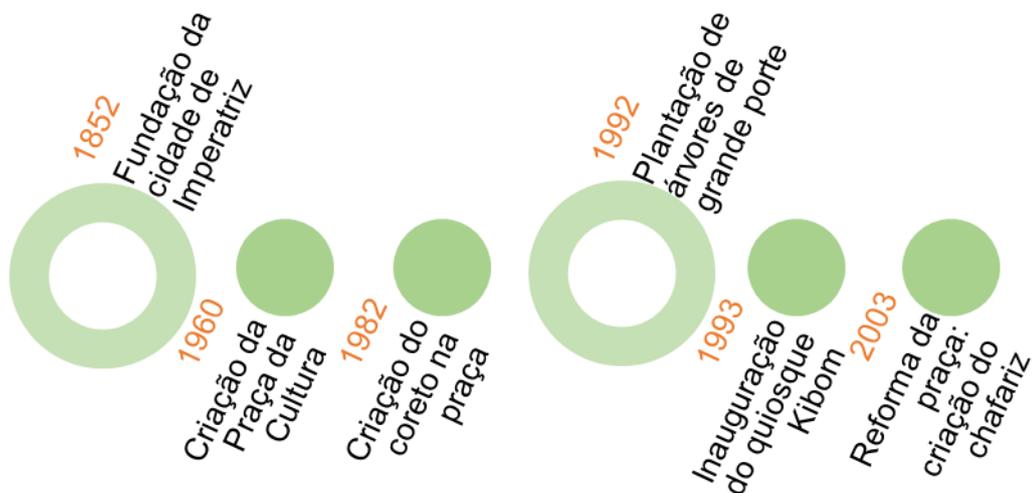
Figura 15 - Foto da Praça da Cultura de 1970



Fonte: <http://museu-virtual.blogspot.com.br/>

Com o passar do tempo a cidade foi crescendo e os usos do entorno foram sendo substituídos por novos, mudando a dinâmica da praça. Além disso, a praça também passou por reformas pontuais e recebeu novos equipamentos. A linha do tempo abaixo mostra acontecimentos transformadores da Praça da Cultura.

Figura 16 - Linha do Tempo da Praça da Cultura



Fonte: Castro (Novembro,2015)

Após essas intervenções na praça, ao compará-la com a foto da figura 15, percebe-se que a Praça da Cultura está totalmente diferente da praça original. A reforma de 2003 acrescentou novos equipamentos urbanos na praça, como por exemplo, o chafariz e o playground. Também nessa reforma, os bancos originais de mármore foram substituídos por bancos de concreto, o que causou insatisfação da população.

Depois da última reforma, a praça não passou por nenhuma nova intervenção direta na sua estrutura e a manutenção foi se tornando negligenciada pelo poder público, o qual mantém, atualmente, apenas a limpeza da praça. Essa característica de abandono do espaço público de Imperatriz, também acontece devido a uma mudança no comportamento da sociedade. O importante nesse contexto, é tentar entender a dinâmica da Praça da Cultura e como um projeto de revitalização poderia ser um atrativo para a vida urbana da praça.

#### **4.1 Análise dos Usos e Costumes da Praça da Cultura**

Como já foi dito anteriormente, desde a sua criação na década de 60, a Praça da Cultura passou por muitas transformações no seu ambiente físico. Entretanto, a praça não foi a única a sofrer mudanças. O entorno da praça, assim como toda a cidade foram marcados por acontecimentos transformadores do espaço urbano e da sociedade imperatrizense.

A criação do Parque Beira Rio na década de 90 foi um marco para a cidade. O primeiro parque urbano às margens do rio Tocantins e principal cartão postal da cidade. Nesse momento da história de Imperatriz, a população começa a usar o parque para prática de atividades físicas, lazer, contemplação, recreação, alimentação, entre outros.

Apesar do novo parque atrair os moradores da redondeza da Praça da Cultura para ele, não cabe aqui fazer-se uma concorrência entre os espaços livres públicos. O que vale ressaltar nessa análise é que a Beira Rio oferece à população equipamentos e usos que a Praça da Cultura não oferece, seja pelas dimensões muito inferiores ao parque, como também por falta de investimento em um projeto que contemplem usos que atraiam as pessoas para ali.

A presença de escolas, restaurantes e bares no entorno contribui para que a praça esteja sempre sob os olhares da população. A figura 17 mostra a

relação da praça com seu entorno, destacando alguns lugares que contribuem para a movimentação constante da praça.

Figura 17 - Relação da Praça da Cultura com entorno



Fonte: Google Earth

O desenvolvimento de Imperatriz se tornou mais intenso na segunda década do século XXI com a chegada da indústria de papel e celulose Suzano. Este empreendimento de grande porte moveu a economia e estrutura da cidade, pois houve uma grande migração de trabalhadores de outros estados para Imperatriz. A procura de moradias acompanhou o 'boom' imobiliário da construção de condomínios verticais, horizontais e loteamentos.

Nesse momento há uma outra mudança de relevância no comportamento da sociedade imperatrizense. As pessoas começam a se afastar do centro e procuram morar em casas ou apartamentos dos condomínios, os quais oferecem áreas de lazer e convívio, que muitas vezes usurpam o papel do espaço público. No entanto, é importante salientar, que o principal motivo da mudança das pessoas de suas residências tradicionais<sup>1</sup> para os condomínios foi a falta de segurança.

A ideia de morar ou visitar um lugar seguro e que ofereça espaço de recreação para a família auxiliou para a desvalorização dos espaços públicos em Imperatriz. Outro fator importante na mudança de comportamento da população foram os surgimentos dos Shoppings Centers. As pessoas buscam nesses espaços

privatizados gastar o tempo livre que outrora passavam nas praças e parque. A privatização está em foco e a falta de manutenção e atrações para a Praça da Cultura deixa a entender que o local está abandonado.

Como consequência da falta de manutenção, os bancos da praça estão quebrados, o chafariz não funciona, o mobiliário do parquinho enferrujado e o piso está com fissuras. Essa falta de cuidado e abandono da praça, faz com que ela se tornasse um ambiente pouco convidativo para a população e hoje ela é apontada pelos jornais locais como ponto de encontro para uso de drogas.

A marginalização presente na Praça da Cultura é um problema social. A não-conformidade do uso da praça preocupa os cidadãos, pois ela está localizada na parte central da cidade e é um espaço significativo de Imperatriz. Apesar dos fatos preocupantes apontados, não há ações aplicadas a esse ambiente para recuperação do espaço físico e das práticas sociais “saudáveis”.

Em uma última visita feita ao local de estudo para a aplicação dos questionários que irão embasar a requalificação da praça, evidenciou-se que moradores de rua montaram acampamento no coreto da praça. Eles colocaram papelões no perímetro do coreto e colchões ali. Isso, segundo entrevistados, causa insegurança aos frequentadores e causa desconforto em quem está de passagem.

Ainda sobre os usos da praça, logo abaixo um gráfico expositivo dos usos existentes da Praça da Cultura:

Gráfico 1 - Usos atuais da Praça da Cultura



Fonte: Castro, 2015

Sobre o gráfico acima, é importante comentar que o comércio existente da praça contribui para a movimentação da mesma. O quiosque da Kibom e a banca de revista atraem pessoas nas proximidades até a praça. Outro serviço que leva pessoas a frequentar a praça é o posto de táxi, o que faz dos próprios taxistas usuários diários da praça. O playground é o equipamento da praça que não tem uso devido ao seu estado de deterioração. E por fim, os eventos culturais estão cada vez mais escassos, de modo que esse é um dos principais fatores que causam o abandono e falta de apropriação da praça.

Conclui-se então que a Praça da Cultura faz parte do contexto histórico de Imperatriz e exerce um papel de ambiente que proporciona a cidadania, entretanto essa característica vem sendo alterada devido à falta de manutenção na praça e da presença de moradores de rua que a usam como moradia e/ou lugar para consumo de drogas. Essas não-conformidades de uso e falta de manutenção da praça faladas no decorrer do texto são identificadas como as causas do abandono e deterioração dela. Como tentativa de solucionar os problemas físicos e

sociais da praça, um projeto de requalificação embasado em entrevista e questionário com frequentadores da Praça da Cultura foi feito.

#### 4.2 Análise da situação atual da Praça da Cultura Renato Moreira

Para a elaboração do projeto de requalificação da Praça da Cultura, primeiramente foi feito um levantamento físico da praça, no qual foram tiradas as medidas da praça e analisado as condições dos equipamentos e mobiliários da praça. Também foi feito um levantamento fotográfico da praça. Na tabela abaixo estão os dados técnicos da praça, segundo o levantamento feito no dia 12 de novembro de 2015.

Quadro 2 - Dados técnicos da Praça da Cultura

<b>DADOS TÉCNICOS</b>		
Nome:	Praça da Cultura Renato Moreira	
Nome Popular:	Praça da Cultura	
Perímetro:	217,41 m	
Área:	2.799,00 m <sup>2</sup>	
Endereço:	Rua Coronel Manoel Bandeiro, entre as ruas Bom Jesus e Urbanos Santos	
Equipamentos	Quant.	Observações
Canteiros	9	Devido à ausência da irrigação de água, a grama morreu
Árvores	56	Foram identificadas mangueiras, palmeiras e barrigudeiras
Bancos	12	Os bancos estão em mau estado de conservação e são feitos de concreto.
Lixeiras	7	Algumas lixeiras são fixas e outras são móveis
Rampas	2	Péssimo estado das rampas de acessibilidade

Fonte: Levantamento do local por Castro, 2015

Figura 18 - Elementos de composição do espaço



Banca de revista



Playground



Coreto



Posto de táxi



Chafariz

Fonte: Castro (Setembro,2015)

A figura da página anterior reúne elementos que compõe o espaço da Praça da Cultura. As fotos do levantamento fotográfico feito em setembro de 2015 serão expostas abaixo. Nelas estão ilustradas informações que foram comentadas no decorrer dos capítulos anteriores, como por exemplo, o piso de bloco de concreto quebrado, bancos quebrados, canteiros sem grama, o posto de táxi em mau estado e o parque infantil mau cuidado tb.

Figura 19 - Elementos de composição do espaço



Fonte: Castro (Setembro,2015)

Figura 20 - Elementos de composição do espaço



Fonte: Castro (Setembro,2015)

Figura 21 - Elementos de composição do espaço



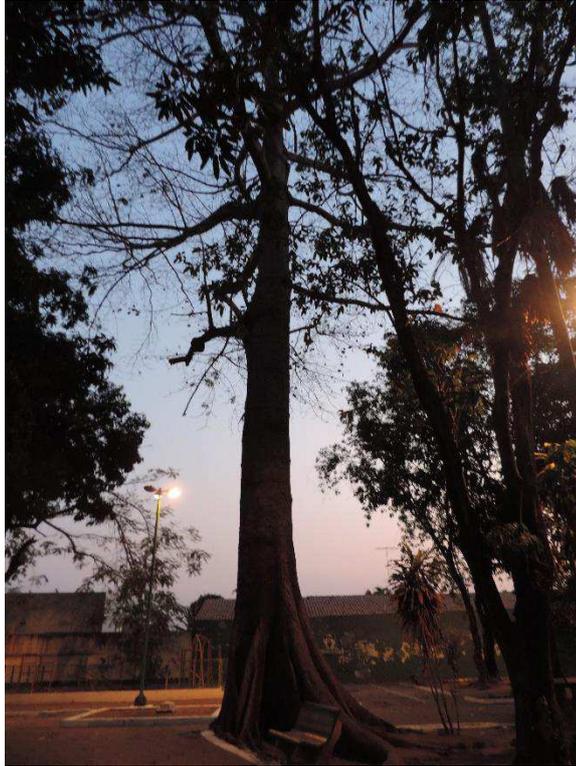
Fonte: Castro (Setembro,2015)

Figura 22 - Elementos de composição do espaço



Fonte: Castro (Setembro,2015)

Figura 23 - Elementos de composição do espaço



Fonte: Castro (Setembro,2015)

Figura 24 - Elementos de composição do espaço



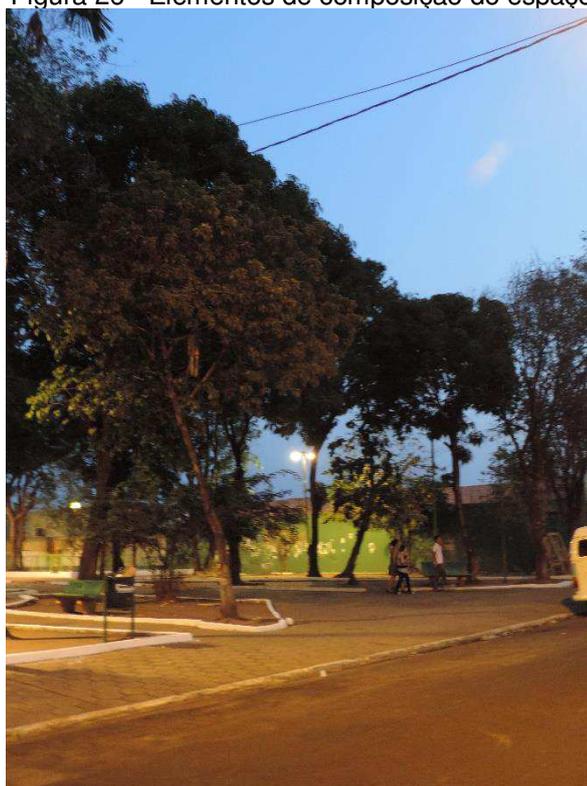
Fonte: Castro (Setembro,2015)

Figura 25 - Elementos de composição do espaço



Fonte: Castro (Setembro,2015)

Figura 26 - Elementos de composição do espaço



Fonte: Castro (Setembro,2015)

O registro fotográfico mostra a necessidade de uma reforma na praça e adaptação dela para a contemporaneidade, o projeto de requalificação busca garantir a melhoria dos elementos danificados e acrescentar novos atrativos para a Praça da Cultura.

#### 4.2.1 Entrevistas e Questionários

Seguindo a linha de análise usada por Sun Alex na Praça Dom José Gaspar e a APO (Avaliação pós-ocupação), foram feitas visitas à Praça da Cultura em dias diferentes e em horários diferentes para observar a vida urbana da praça, fazer entrevistas com trabalhadores do local e para aplicar o questionário.

As entrevistas foram feitas com três pessoas: a comerciante Otacília Bile dos Reis, o taxista Milton de Sousa Mendes e o morador Wilames Milhomem. Cada um deles relatou o crescimento e mudanças que para eles foram marcantes na Praça da Cultura.

A dona do quiosque da Kibon, Otacília dos Reis, trabalha na praça há 22 anos e fica com ele aberto de 10:00 horas até as 22:00 horas quase todo dia. Ela contou que em todos esses anos de trabalho ali, a chegada dos moradores de rua foi o que mais afastou as pessoas e isso fez com que a venda do seu produto fosse prejudicada. O quiosque que normalmente fechava as 22:00 horas, passou a ser fechado as 20:00 horas por falta de freguês. Também comentou que falta investimento em atrativos e manutenção da praça, que ali existia gramas e por falta de irrigação, a grama morreu. Falou que a poda das árvores também é um fator que, para ela, demonstra descaso e falta de cuidado com o ambiente da praça. Em uma reforma da Praça da Cultura, gostaria de bancos novos e mais confortáveis, mais iluminação pública e que existisse a manutenção constante.

O taxista Milton Mendes trabalha no posto de táxi da Praça da Cultura há 8 anos e apontou que durante todo esse tempo as manutenções que existem, são a limpeza da praça e a aplicação de cal no meio fio. Ele sente falta de eventos culturais em datas especiais, tais como a feira do livro, festivais de música ao vivo e atrações de natal. Um outro ponto que, para ele, faz falta na praça são banheiros públicos.

O morador local Wilames Milhomem cresceu no entorno da Praça da Cultura e desde a infância acompanha as transformações da praça. Foi o principal contribuinte para a elaboração da linha do tempo apresentada no início do capítulo. Ele conta que a praça teve muita intervenção dos moradores e que seria bom ter um comércio de comida nela, segundo ele, atrairia mais frequentadores.

Figura 27 - Elementos de composição do espaço

QUESTIONÁRIO PÓS-OCUPACIONAL DA PRAÇA DA CULTURA EM IMPERATRIZ-MA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – ARQUITETURA E URBANISMO  
DATA DE APLICAÇÃO: \_\_/\_\_/\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
APLICADOR (A): THALLYNE BARROS CASTRO

INFORMAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO:

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino  
Idade: ( ) 0 a 12 ( ) 13 a 18  
( ) 19 a 25 ( ) 26 a 35  
( ) 36 a 45 ( ) 46 em diante  
Bairro de residência: \_\_\_\_\_



Perguntas Gerais

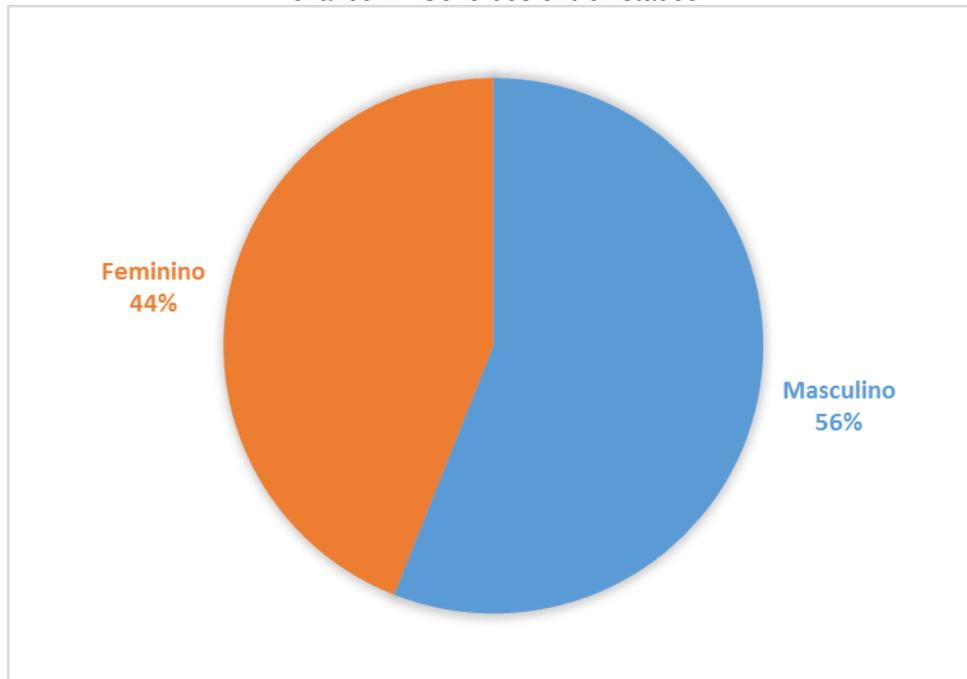
- Qual o principal motivo pelo qual você frequenta a Praça da Cultura em Imperatriz?  
( ) Lazer ( ) Circulação ( ) Descanso ( ) Eventos Culturais
- Com que frequência?  
( ) Diariamente ( ) Semanalmente ( ) Mensalmente ( ) Semestralmente
- Em qual período do dia?  
( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno
- Com quem costuma frequentar a Praça da Cultura?  
( ) Sozinho ( ) Família ( ) Amigos ( ) Namorado/a
- Gostaria que a Praça da Cultura recebesse um projeto de revitalização?  
( ) Sim ( ) Não
- Quais usos você gostaria que a Praça da Cultura oferecesse?  
( ) Cultural ( ) Recreação ( ) Atividade física ( ) Comércio  
( ) Passeio ( ) Serviço ( ) Outros  
Quais? \_\_\_\_\_

COMO VOCÊ QUALIFICA A PRAÇA DA CULTURA					
-	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Acesso					
Oferta de serviço					
Mobilidade urbana					
Arborização					
Conforto térmico					
Iluminação					
Vias/Pavimentação					
Passeio público					
Sinalização					
Segurança					

Fonte: Castro (Setembro,2015)

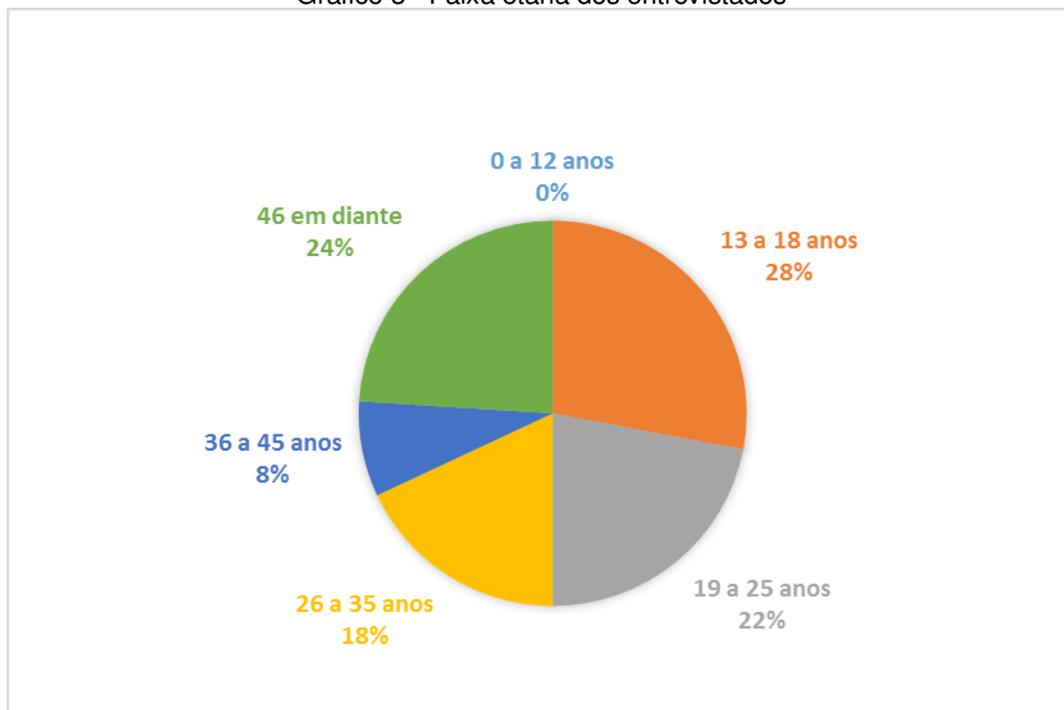
A figura da página anterior corresponde ao questionário que foi aplicado em frequentadores da Praça da Cultura. Os gráficos abaixo são a síntese do que foi colhido dos usuários que responderam ao questionário.

Gráfico 2 - Sexo dos entrevistados



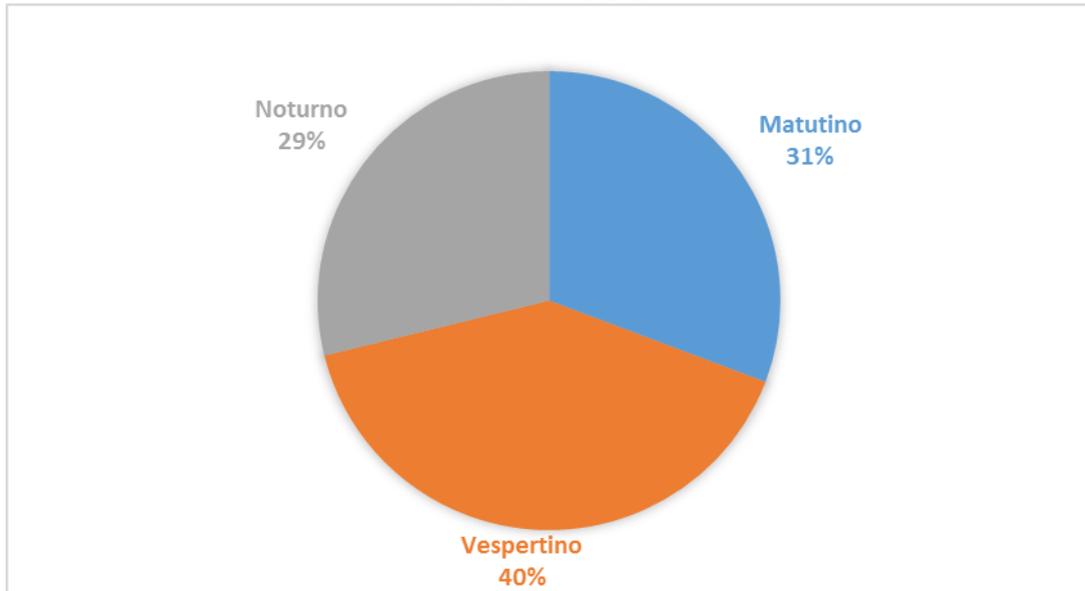
Fonte: Castro (novembro,2015)

Gráfico 3 - Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Castro (novembro,2015)

Gráfico 4 - Turno



Fonte: Castro (novembro,2015)

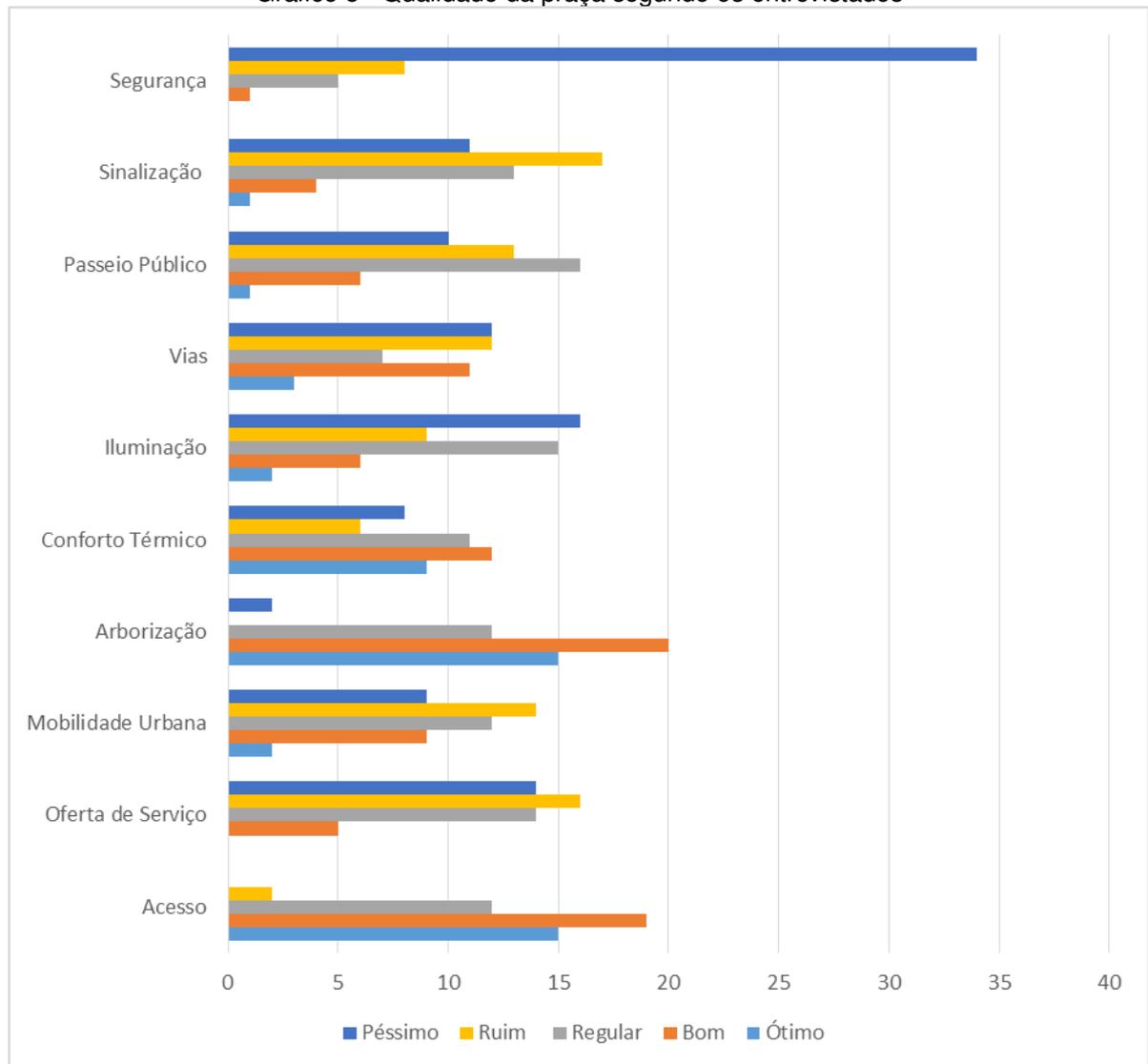
O mapa a seguir marca os bairros das pessoas que responderam ao questionário. Observa-se que a maioria reside no bairro Centro, o mesmo da praça, mas há também outros bairros, o que comprova que a praça é importante em escala municipal.

Figura 28 - Indicadores dos bairros



Fonte: Google Earth

Gráfico 5 - Qualidade da praça segundo os entrevistados

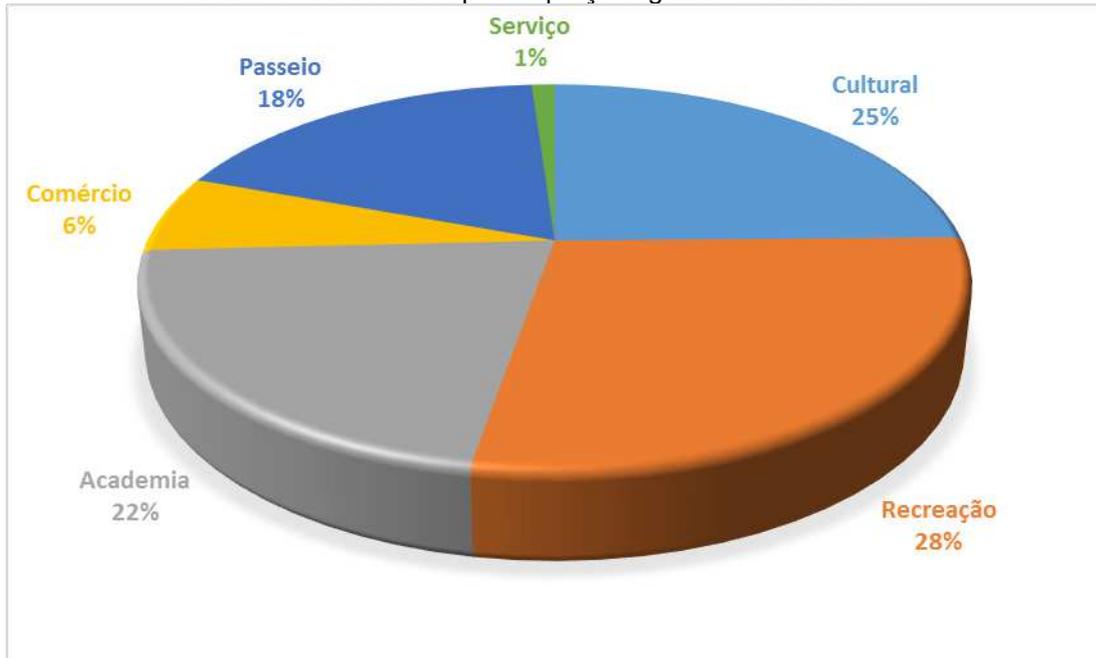


Fonte: Castro (novembro,2015)

Ainda sobre o questionário foram feitas perguntas gerais sobre a praça e foi verificado que 100% das pessoas gostariam que houvesse uma reforma na praça. Observou-se pelo questionário que a frequência dos usuários da praça é diária para aqueles que trabalham nela ou moram e trabalham no entorno. As pessoas que tem atividades perto dela, a frequentam semanalmente, enquanto pessoas que vão na praça mensalmente ou semestralmente, só a frequentam quando tem algum compromisso na redondeza ou quando tem na praça algum evento. Essas últimas categorias disseram que falta atrativos e segurança para que eles se sintam motivados a se deslocar até a praça.

As pessoas costumam frequentar a praça sozinhos ou acompanhados de amigos, parceiros e família. E a grande maioria destacou os usos que gostariam que tivessem na praça, o gráfico abaixo reúne essas informações:

Gráfico 6 - Novos usos para a praça segundo os entrevistados



Fonte: Castro (novembro,2015)

Entende-se, portanto, o anseio da população por novos usos da praça, os quais sejam atrativos para a apropriação e vitalidade da mesma. Sendo assim, o projeto de revitalização que é o objetivo geral desse trabalho, buscará atender o que foi colhido a partir dos dados expostos acima

## 5 A PRAÇA DA PRAÇA DA CULTURA RENATO MOREIRA RENOVADA

Após o resultado dos questionários e entrevistas foi possível fazer uma análise do que as pessoas esperam de um projeto de revitalização da praça. Visando criar um ambiente pautado na melhoria da qualidade visual e ambiental da Praça da Cultura, a revitalização da praça busca compatibilizar os efeitos do crescimento da cidade, sua história e a vegetação, com a manutenção de espaços e modos de vida tradicionais da cidade. Deste modo, foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- Incentivar o uso e permanência das pessoas na praça através de novos elementos de composição do espaço urbano;
- Criar um ambiente agradável e contemplativo para a circulação de pessoas;
- Melhorar o ambiente de trabalho dos taxistas;
- Preservar a qualidade ambiental da praça;
- Criar ambientes com atividades que aumente a rotatividade de pessoas no local e aumente, conseqüentemente, a segurança da praça;

Decorrente dos dados coletados, o tratamento paisagístico adotado no projeto defende a preservação da vegetação existente e o novo desenho da praça se amparou no seguinte programa de necessidades:

- Criação de um novo playground e maior inclusão do parquinho com a praça;
- Reforma e padronização do posto de táxi e banca de revistas;
- Reforma dos passeios e implantação de um novo calçamento;
- Criação de áreas recreativas e de lazer para todas as idades;
- Instalação de novos mobiliários;
- Criação de uma academia ao ar livre;
- Proteção das árvores existentes e manutenção de poda das copas;

Em decorrência da não-conformidade do uso com o projeto, o chafariz e o coreto foram retirados do projeto. O chafariz, por falta de manutenção e problemas na bomba de água não funciona desde o ano da sua inauguração, sendo, portanto,

um elemento em desuso. O coreto também foi elemento urbanístico implantado na praça sem nenhum propósito aparente, a não ser estético. Atualmente, foi apropriado por moradores de rua, causando desconforto aos usuários da praça e por isso, foi retirado do novo projeto da praça.

Sobre o projeto pode-se afirmar que os novos canteiros foram definidos pela preservação das árvores existente. O conjunto arbóreo foi reconhecido como um elemento que garante a qualidade térmica e sonora da praça. A vegetação da área valoriza e identifica a Praça da Cultura, sendo assim a principal característica de reconhecimento desse espaço público.

O acesso foi melhorado com a criação de faixas de pedestre nas ruas perimetrais da praça e com a instalação de rampas para deficientes físicos nas extremidades da calçada da praça e das calçadas opostas. As rampas deverão seguir a norma que estabelece a construção das rampas junto à faixa de pedestre, com largura mínima de 1,20 m e declividade máxima de 12,5%. A rampa deverá ser de cor diferente da calçada e ter piso de alerta na base. Os sentidos das vias permanecem os mesmos.

O passeio público foi ampliado, variando entre 3,0 m a 5,0 m de largura. O piso indicado a ser usado é o bloco intertravado a sua melhor condição de manutenção, permeabilidade e por ser antiderrapante. O objetivo de passeios largos foi de melhorar a relação da escala humana com as árvores de grande porte do lugar. Além disso, o ambiente mais amplo e com qualidade visual proporciona uma maior sensação de segurança ao usuário.

Foi criado na lateral da praça na Rua Urbano Santos quatro vagas especiais de estacionamento para a Praça da Cultura, sendo duas destinadas a idosos, uma à gestante e uma à deficientes físicos. Além desses, foi mantido a permissão do estacionamento no perímetro das Ruas Bom Jesus e Urbano Santos.

A oferta de serviço existente na praça permaneceu sendo o posto de táxi, pois eles têm sentimento de apropriação pela praça e dessa forma contribuem para a preservação e cuidado dela. A sede administrativa do posto de táxi deverá ser reformada, com área suficiente para a existência de um banheiro e uma sala administrativa. Também deverá seguir a padronização de cobertura e cores da banca de revista.

A banca de revista que existia antes da reforma será mantida, entretanto deverá seguir a padronização de cobertura e cores do posto de táxi. O comércio da

banca de revista foi mantido com o intuito de ser mais um atrativo para a circulação de pessoas na Praça da Cultura.

As sinalizações verticais e horizontais deverão ser criadas. Placas informativas e educacionais sobre usos dos equipamentos e mobiliários urbanos deverão ser implantadas. A sinalização horizontal de faixas de alerta tátil deverá ser implantada nos passeios e próximos aos equipamentos e mobiliários, conforme estabelecido pela NBR 9050/2004. Estas medidas buscam a integração dos deficientes visuais aos novos elementos urbanos da praça.

A iluminação no interior da praça deverá ser reforçada com poste de iluminação pública com altura de 3,50 m. Os postes serão dispostos nos percursos dos passeios públicos e nos canteiros, de modo a garantir uma boa iluminação em todos os setores da praça. Uma boa iluminação é comumente relacionada à segurança pública.

O mobiliário urbano será inteiramente novo. Os bancos deverão ser de concreto devido a sua maior vida útil e sobre eles o acento de madeira ripada, pois oferece maior conforto aos usuários. As lixeiras serão de aço em formato circular com pequenos furos laterais e capacidade para 50 L de lixo. Mesas com bancos de madeira serão instaladas para oferecer uma área para lanches e piqueniques, criando um ambiente destinado à alimentação.

As áreas de vivência são compostas por vários ambientes, em especial será criado uma área destinada para eventos culturais, com a inserção de um palco de apoio para atrações com tamanho médio de 8 m de largura por 6 m de profundidade. Também deverá ser implantado um caminho com pergolado, visando criar um ambiente sombreado para descanso e permanência das pessoas nos bancos ali existentes.

A academia ao ar livre é um outro elemento que deverá ser implantado na praça, a fim de melhorar a qualidade de vida dos usuários frequentes da Praça da Cultura. Os aparelhos de ginástica escolhidos deverão atender a todas as partes do corpo – pernas, peitoral, costas, abdômen, etc. – e o material dos aparelhos serão de aço carbono com pintura eletroestática de alta resistência.

A área de recreação da Praça da Cultura será composta por um playground para as crianças e dois ambientes de jogos para jovens e adultos. No playground deverão ter escorregadores, gangorras, balanços, entre outros brinquedos. Os ambientes de jogos são formados por um tabuleiro de xadrez em

escala humana e mesas de damas. O tabuleiro de xadrez deverá ser pintado no chão da praça. O material das mesas de dama será o concreto por apresentar maior durabilidade e conforto.

Outro detalhe importante do projeto foi o aproveitamento do muro existente da praça. Nele deverá ser feita pintura em grafite, com o intuito de dinamizar e embelezar o espaço, além de incentivar o uso da arte em espaços públicos.

A segurança do local ficará sobre a responsabilidade da polícia municipal, que deverá fazer rondas frequentes a praça, de modo a estabelecer certa regularidade e assim, garantir segurança pública do local.

Com o objetivo de valorizar o uso potencial da praça e eliminar a marginalização existente do local, o projeto proposto adotou uma série de conceitos e avaliações que embasaram o melhoramento dos itens acima discutidos, afim de consolidar o planejamento paisagístico ambiental do espaço da Praça da Cultura.

Figura 29 - Perspectiva 1 da Praça da Cultura renovada



Fonte: Castro (2015)

Figura 30 - Perspectiva 2 da Praça da Cultura renovada



Fonte: Castro (2015)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão do curso buscou através de pesquisa teórica entender um pouco sobre os espaços livres públicos e as praças brasileiras. O breve conhecimento histórico e tipológico sobre as praças no Brasil foi de suma importância para a compreensão da conexão das alterações do espaço público em conjunto com as transformações da sociedade. Isso nos levou aos novos modelos de praças e as necessidades dos novos usos inseridos nos espaços livres públicos contemporâneos. É importante ressaltar ainda, que a preocupação de revitalizar a Praça da Cultura em Imperatriz - MA surgiu com a emblemática do abandono e marginalização da praça e como através de um projeto arquitetônico essa situação poderia ser contornada.

A partir disso, foi possível fazer uma análise prévia do estado da Praça da Cultura, entretanto era necessária uma análise mais científica e para isso, foi estudado o modelo de análise feita pelo autor Sun Alex (2008) na praça Dom José Gaspar, em São Paulo. A representação gráfica e a metodologia aplicada no estudo da praça e suas relações foram claras e completas. Logo, o trabalho foi amparado no seu modelo de avaliação. As etapas de observação, pesquisa histórica, entrevistas, questionários, levantamentos, entre outros, foram o conteúdo que embasaria todas as alterações aplicadas em projeto a nível de estudo preliminar da Praça da Cultura Renovada.

Por fim, foi iniciada a etapa de produção do projeto. A existência do conjunto de árvores de grande e médio porte foram o delimitador do espaço. A partir disso, iniciou o programa de necessidades do local. Primeiramente, foi catalogado o que poderia ser melhorado e o que poderia ser acrescentado. O principal objetivo era realçar o potencial desse espaço público no meio do centro da cidade. Para isso, foram criados novos usos na praça, tais como: academia ao ar livre, espaço para recreação, espaço para eventos culturais, espaço para alimentação. Esse conjunto de medidas resultou em uma nova praça, melhorada a partir do ponto de vista dos usuários.

Conclui-se, portanto, que o projeto da Praça da Cultura Renovada teve como principal preocupação qualificar o ambiente para novos usos e assim, se

tornar mais convidativo para a população. A participação dos usuários como metodologia da elaboração do projeto, permite que o produto final do trabalho atenda as necessidades dos usuários e faça com que eles se apropriem do novo espaço construído, evitando o estado de abandono e marginalização em que se encontra a Praça da Cultura.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, S.L. **O Espaço Público**: do urbano ao político. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

ALEX, SUN. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008

ARCHDAILY. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em 15 de setembro de 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BLOG O ESTADO. **Praças viram “cracolândia” em Imperatriz**. Disponível em: <<http://www.blogsoestado.com/joaorodrigues/2015/07/21/pracas-viram-cracolandia-em-imperatriz/>>. Acesso em 15 de setembro de 2015.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/ do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARNEIRO, A. R.; MESQUITA, L. B. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da cidade de Recife / Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

FUNDAÇÃO VALE. **Um olhar sobre Imperatriz/MA**: Diagnóstico socioeconômico. Imperatriz, 2010.

IMPERATRIZ (Município). Constituição (2003). **Lei de Arborização do Município nº 1068**, de 5 de junho de 2003. **Lei Ordinária**. Imperatriz, MA. Disponível em: <[www.imperatriz.ma.gov.br](http://www.imperatriz.ma.gov.br)>. Acesso em: 05 de setembro. 2015.

IMPERATRIZ (Município). Constituição (2004). **Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo de Imperatriz nº 003**, de 14 de janeiro de 2004. **Lei**

**Complementar Municipal.** Imperatriz, MA, Disponível em: <[www.imperatriz.ma.gov.br](http://www.imperatriz.ma.gov.br)>. Acesso em: 06 de novembro de 2015.

IMPERATRIZ. **A cidade.** Disponível em: <http://www.imperatriz.ma.gov.br/cidade/>. Acesso dia 28 de outubro de 2015.

IMPERATRIZ. **Museu virtual de Imperatriz.** Disponível em: <<http://museu-virtual.blogspot.com.br/2012/03/praca-da-cultura-renato-moreira.html>>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Biblioteca virtual.** Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/>

MELO, EVANISSA F. R. QUEVEDO. **Projeto de requalificação urbana e paisagística do canteiro central da Avenida Afonso Pena, Lagoa Vermelha – RS.** Paisagem Ambiente: Ensaio. São Paulo, 2007.

ROBBA, F.; MACEDO, S.S. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial do Estado, 2002 [Coleção Quapá].

SILVA, GABRIEL MORAES DA. **Avaliação pós-ocupacional de espaços livres: Parque Beira Rio de Imperatriz – MA.** São Luís, 2015.

PUBLICA DIREITO. **A fundamentalidade do direito ao espaço público e sua limitação em nome da segurança.** Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=6e7b33fdea3adc80>>. Acesso em 07 de janeiro de 2016.

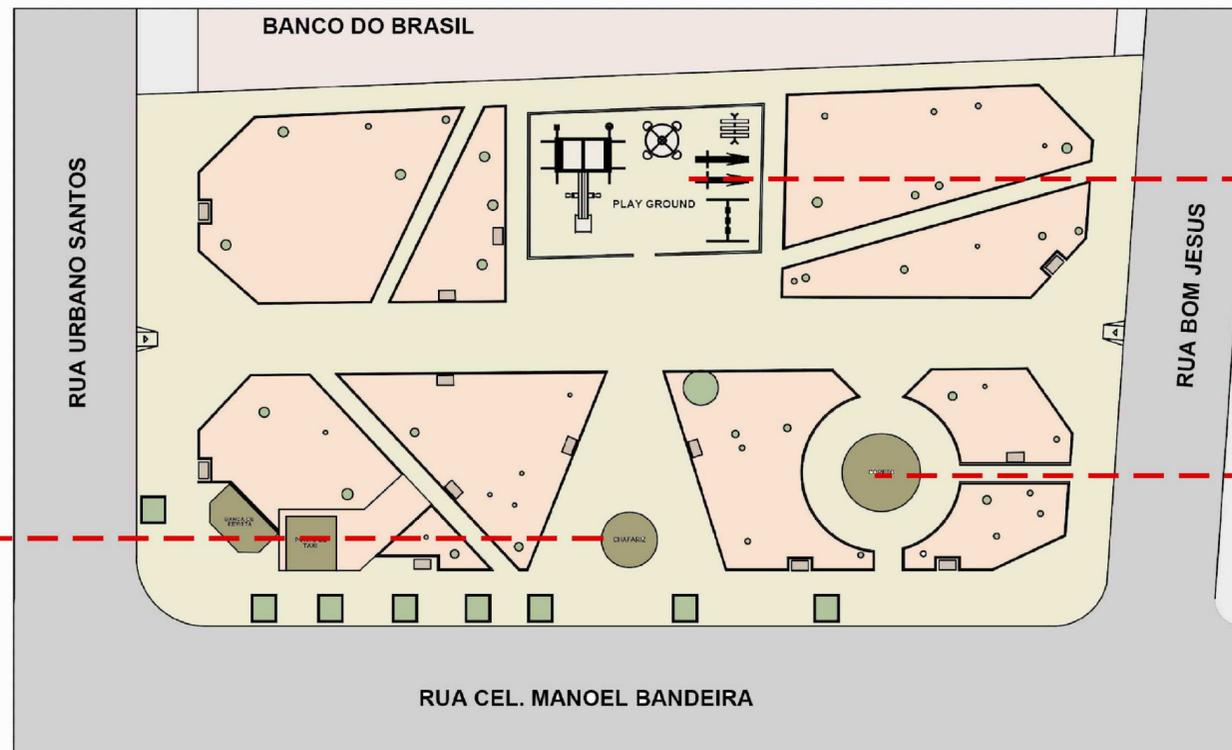
VAZ, LILIAN FESSLER; SILVEIRA, CARMEN BEATRIZ. **Áreas centrais, projetos urbanísticos e vazios urbanos.** Revista Território. Rio de Janeiro, ano IV, nº 7. p. 51-66. jul./dez. 1999

# ANÁLISE DA PRAÇA DA CULTURA

A Praça da Cultura localiza-se no centro da cidade de Imperatriz. Foi a terceira praça a surgir na cidade, criada pelo prefeito Renato Moreira na década de 60 seguindo a tipologia de praça moderna, mas ainda com influência do período militar. É reconhecida como a praça mais arborizada de Imperatriz.

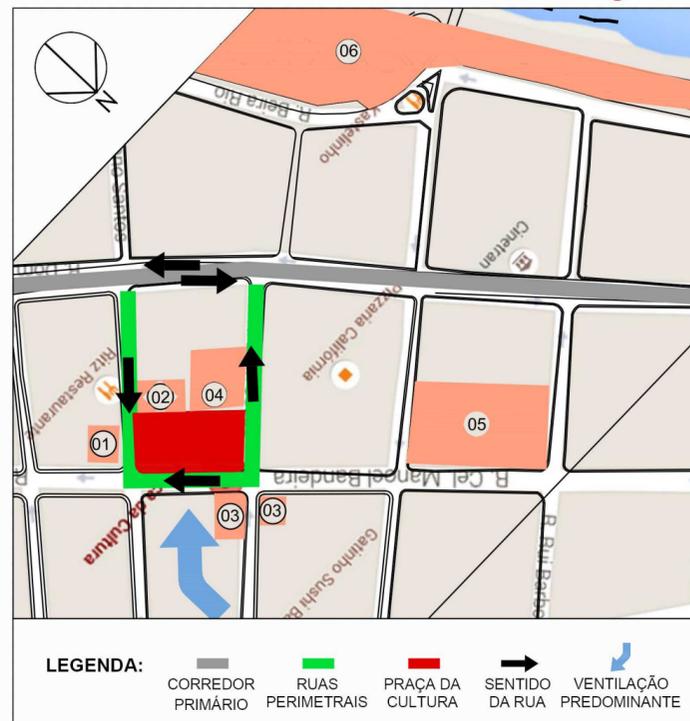
Ao longo dos anos passou por reformas que lhe acrescentaram elementos urbanísticos, dentre eles podemos identificar três que consistem em não-conformidade de uso:

- Chafariz
- Coreto
- Playground



- PLANTA BAIXA DA PRAÇA DA CULTURA ATUAL -

## ANÁLISE DO ENTORNO DA PRAÇA DA CULTURA



01: ACADEMIA IMPERATRIZENSE DE LETRAS



03: BAR E RESTAURANTE



05: ESCOLA



02: BANCO DO BRASIL



04: RESIDÊNCIAS



06: PARQUE BEIRA RIO





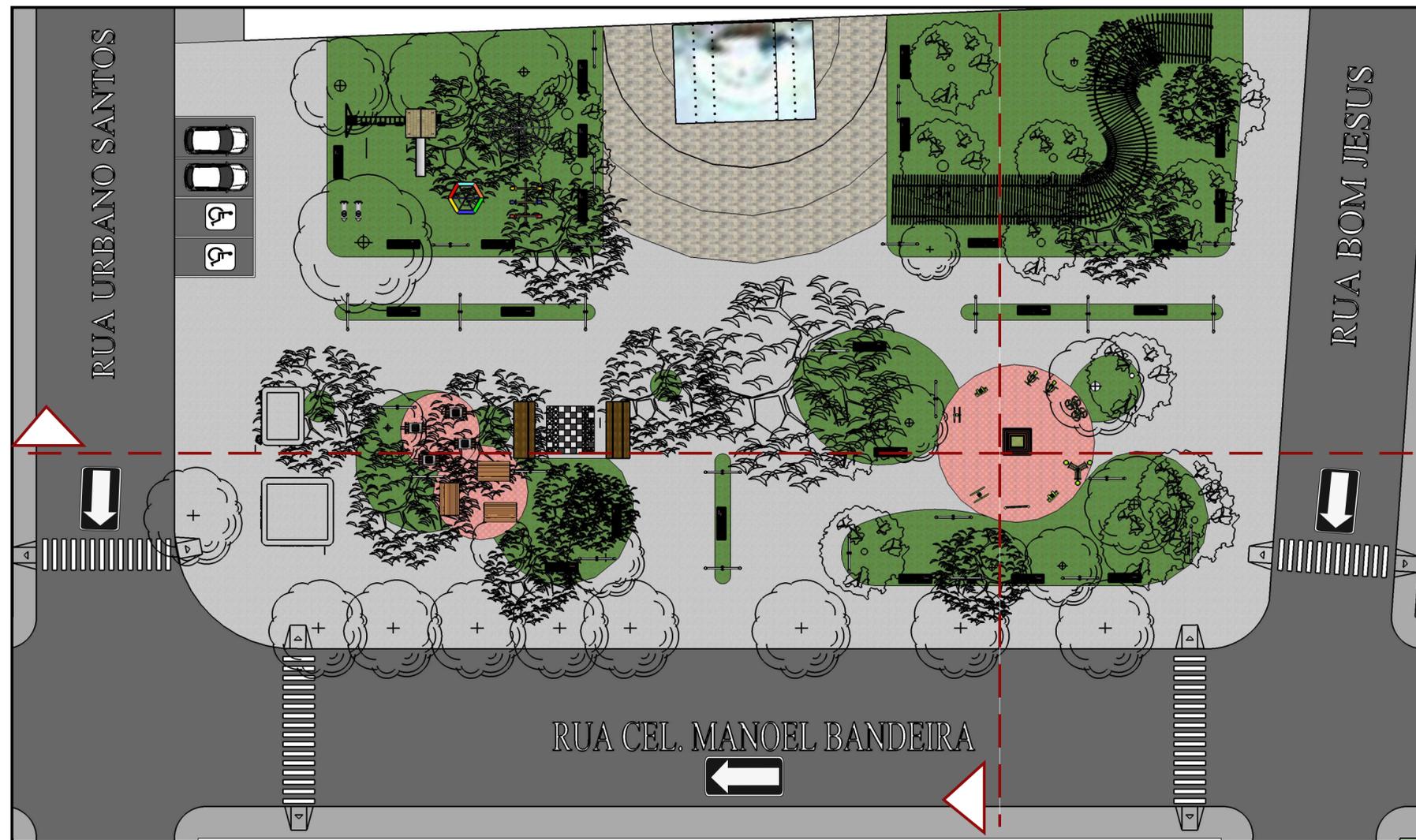
PLAYGROUND



BANCA DE REVISTA E POSTO DE TÁXI



ÁREA DE JOGOS E ALIMENTAÇÃO



ÁREA DE EVENTOS



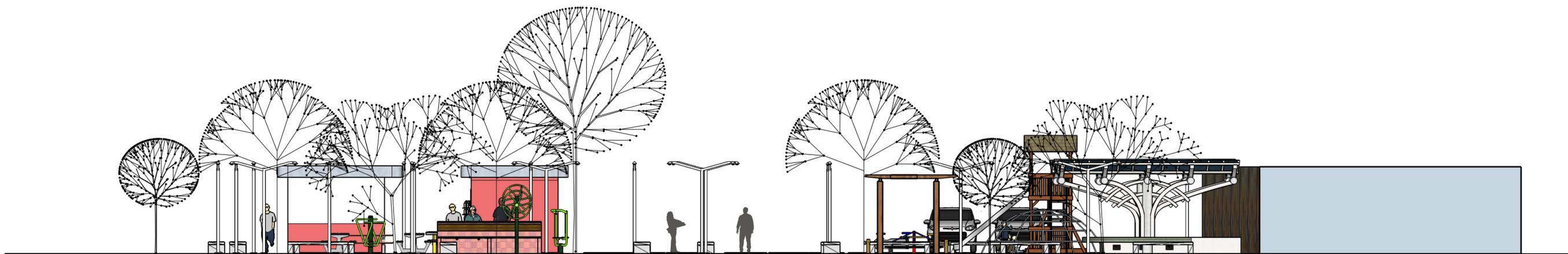
ACADEMIA AO AR LIVRE





**CORTE LONGITUDINAL B**

ESCALA: 1:100 002



**CORTE TRANSVERSAL C**

ESCALA: 1:100 003

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

TEMA: PRAÇA DA CULTURA RENATO MOREIRA DE IMPERATRIZ-MA  
ALUNA: THALLYNE RAYANE BARROS CASTRO / CÓD: 1013126  
ORIENTADORA: BÁRBARA IRENE W. PRADO

# CORTES

ÁREA= 2.799,00M<sup>2</sup> | PRANCHA: 03/03

